

SUCROALCOOLEIRO – CANA, AÇÚCAR, ETANOL E RENOVABIO: TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2026/2027



18 de dezembro de 2025



CANA-DE-AÇÚCAR: RESULTADOS DA SAFRA 2025/2026

- A safra brasileira de cana-de-açúcar 2025/2026, iniciada em 1º/04/2025, está estimada em 666,4 milhões de toneladas, redução de 1,6% em relação à safra anterior.
- Esse recuo decorre das condições climáticas adversas, com restrição hídrica, chuvas irregulares e temperaturas elevadas durante o desenvolvimento da cana no Centro-Sul em 2024 e parte de 2025.
- A área colhida deve crescer 2,4%, totalizando 8,97 milhões de hectares, mas o aumento não compensa a queda de 3,8% na produtividade média nacional.
- A produtividade média da safra 2025/2026 está estimada em 74.259 quilos por hectare.
- Na Região Sudeste, principal produtora, a colheita deve somar 420,2 milhões de toneladas, retração de 4,4% frente à safra 2024/2025: em São Paulo, maior Estado produtor, a queda é de 18,2 milhões de toneladas, influenciada por seca, calor excessivo e incêndios em áreas canavieiras.
- A Região Centro-Oeste deve colher 151,0 milhões de toneladas, alta de 3,9%, sustentada por um crescimento de 6,0% na área, que passa de 1,85 milhão para 1,96 milhão de hectares.

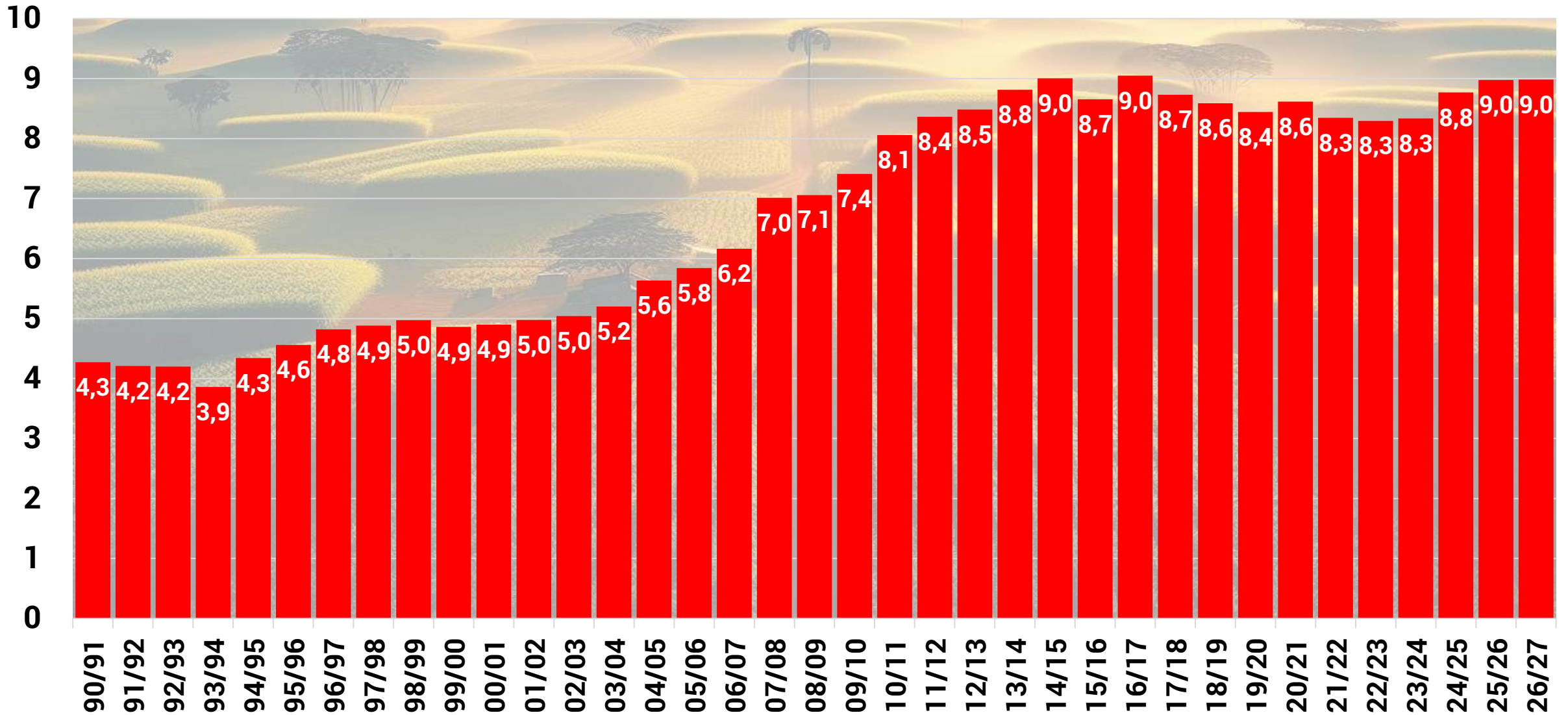


CANA-DE-AÇÚCAR: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2026/2027

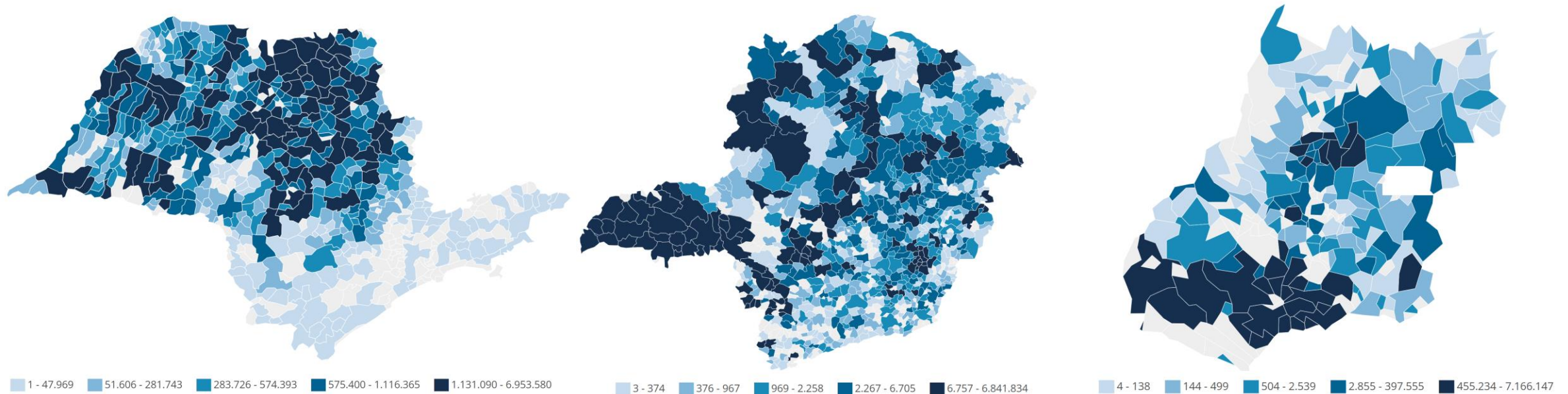
- A safra brasileira de cana-de-açúcar 2026/2027, que terá início em 1º/04/2026, está estimada pela nossa Consultoria em 684,0 milhões de toneladas, 2,6% acima da safra anterior.
- Esse incremento deverá ser resultante do aumento da produtividade média da cana-de-açúcar para 76,2 toneladas por hectare, 2,6% acima das 74,3 toneladas por hectare da safra 2025/2026.
- Com a próxima safra de cana-de-açúcar mais robusta, haverá menor direcionamento do mix para a produção de açúcar, em função do atual cenário de preços do produto.
- A recuperação esperada é atribuída a três fatores principais: o rejuvenescimento dos canaviais, impulsionado pelo aumento das renovações nas safras de 2024/2025 e 2025/2026; a previsão de chuvas mais regulares entre os meses de outubro e março; e a expansão da área colhida, que deve alcançar 8,981 milhões de hectares, com expansão de 215 mil hectares nas últimas duas safras.
- O clima em 2025 tem sido mais ameno, mas, como sempre, as condições climáticas do verão serão determinantes para a produção da próxima safra 2026/2027.



CANA-DE AÇÚCAR: ÁREA COLHIDA NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



CANA-DE-AÇÚCAR: PRINCIPAIS POLOS DE CULTIVO NO BRASIL



SÃO PAULO

5,376 MILHÕES HA

15.002 PRODUTORES



MINAS GERAIS

1,245 MILHÃO HA

49.246 PRODUTORES

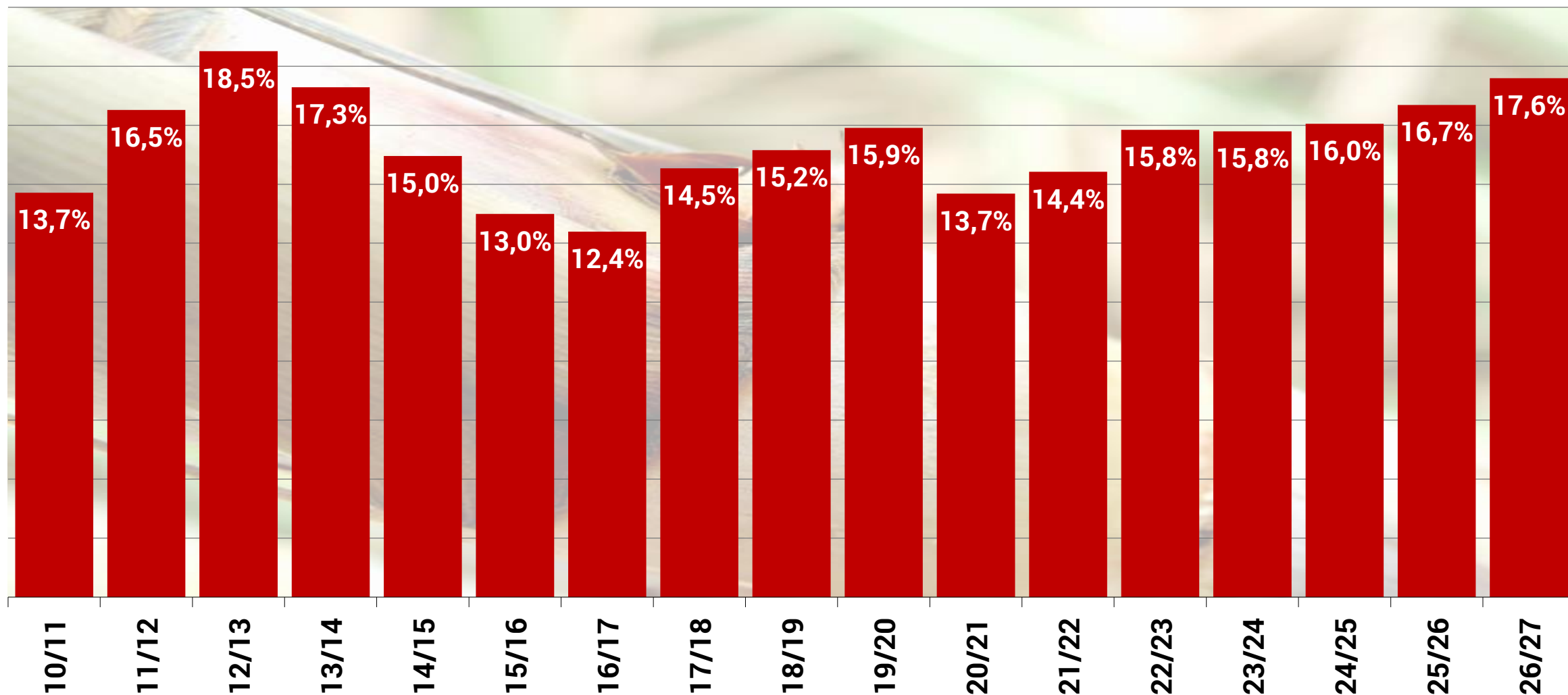


GOIÁS

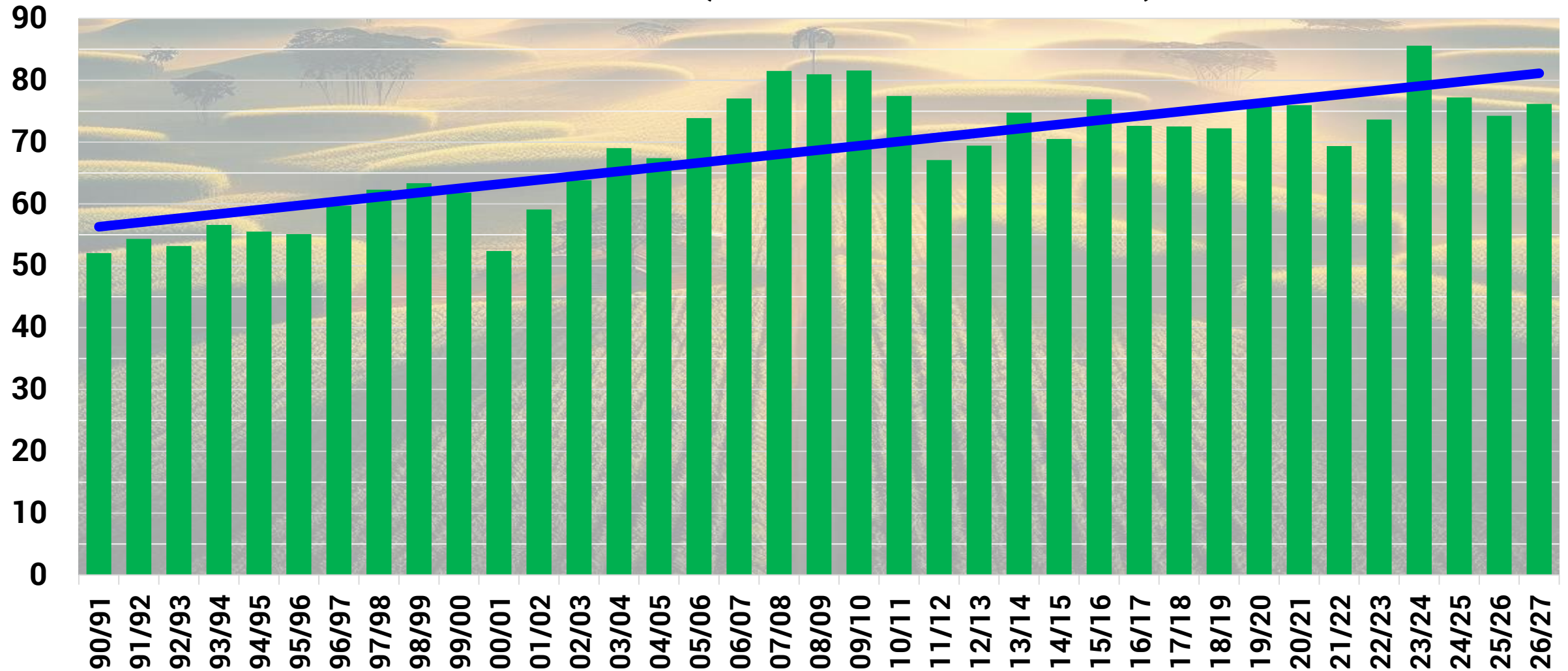
1,288 MILHÃO HA

3.394 PRODUTORES

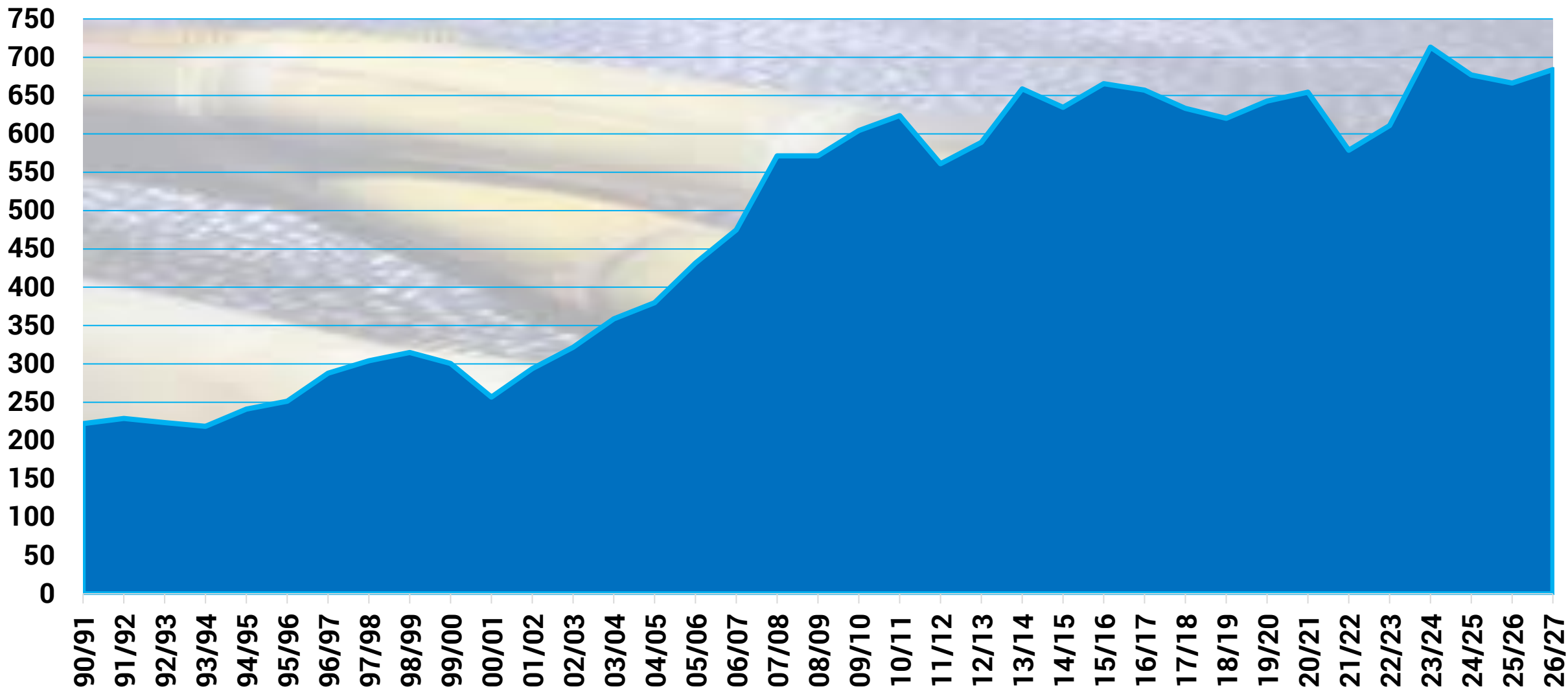
CANA: ÁREAS DE RENOVAÇÃO (MUDAS + PLANTIOS) % DA ÁREA TOTAL



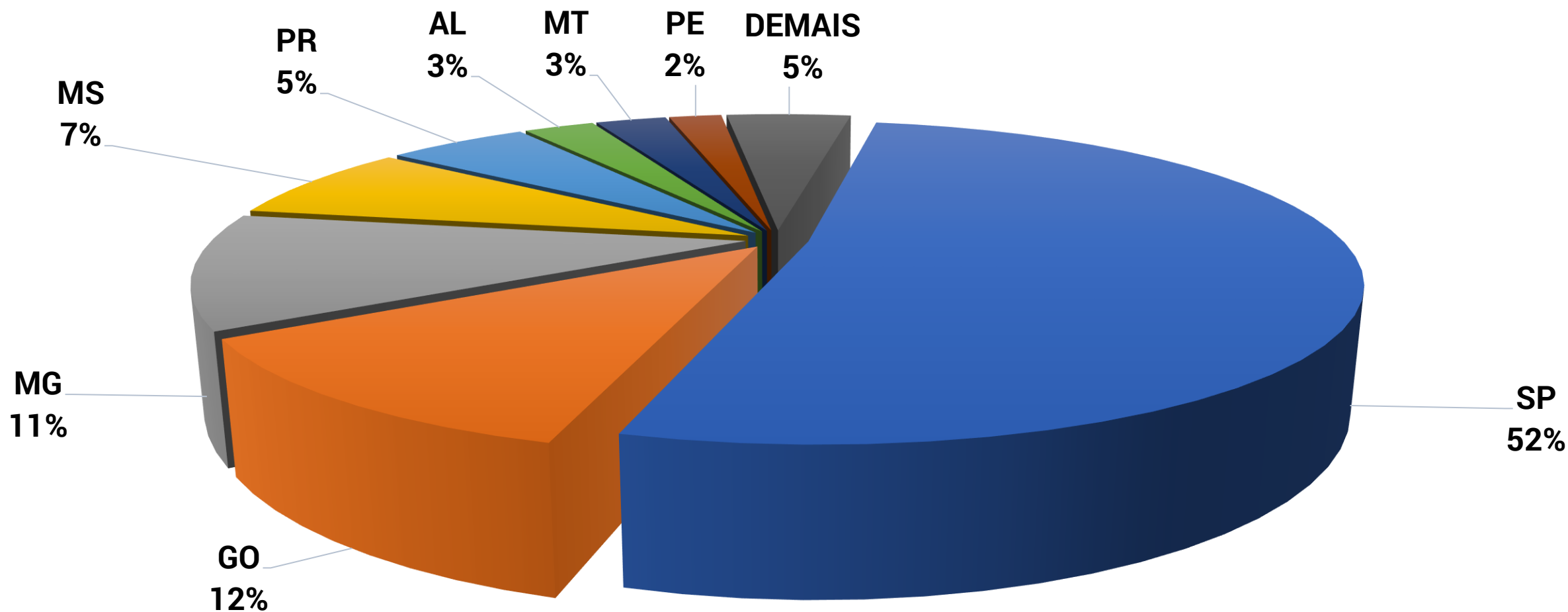
CANA-DE-AÇÚCAR: PRODUTIVIDADE MÉDIA DAS ÁREAS COLHIDAS NO BRASIL (TONELADAS/HECTARE)



CANA-DE-AÇÚCAR: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



CANA-DE-AÇÚCAR: PROJEÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR ESTADOS NA SAFRA 2025/2026 (%)



SETOR SUCROALCOOLEIRO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL											
ANO SAFRA	CANA-DE-AÇÚCAR			AÇÚCAR			ETANOL				
	ÁREA COLHIDA MILHÕES HECTARES	RENDIMENTO TONELADAS/ HECTARE	PRODUÇÃO MILHÕES TONELADAS	PRODUÇÃO MILHÕES TONELADAS	CONSUMO MILHÕES TONELADAS	EXPORTAÇÕES MILHÕES TONELADAS	PRODUÇÃO CANA BILHÕES L	PRODUÇÃO MILHO BILHÕES L	PRODUÇÃO TOTAL BILHÕES L	DEMANDA TOTAL BILHÕES L	EXPORTAÇÕES TOTAIS BILHÕES L
2000/2001	4,900	52,4	256,600	15,700	9,200	6,830	10,517	0,000	10,517	11,583	0,000
2001/2002	4,973	59,1	293,829	20,400	9,400	11,170	11,467	0,000	11,467	12,515	0,000
2002/2003	5,040	63,8	321,600	22,540	9,190	13,350	12,485	0,000	12,485	11,912	0,000
2003/2004	5,200	69,0	358,820	24,850	9,350	14,600	14,639	0,000	14,639	13,291	0,000
2004/2005	5,634	67,4	379,700	27,400	9,400	15,800	15,153	0,000	15,153	13,989	2,400
2005/2006	5,840	66,5	431,413	26,420	9,650	16,900	16,851	0,000	16,851	16,709	2,500
2006/2007	6,163	77,0	474,800	30,224	10,220	19,935	17,432	0,000	17,432	13,000	3,845
2007/2008	7,010	82,7	571,371	31,280	10,930	19,350	23,007	0,000	23,007	16,470	3,530
2008/2009	7,058	80,9	571,434	31,620	11,000	20,420	26,683	0,000	26,683	22,200	4,920
2009/2010	7,410	81,6	604,514	33,075	11,050	21,850	25,763	0,000	25,763	24,934	3,380
2010/2011	8,056	77,4	623,905	38,168	11,056	26,300	27,595	0,000	27,595	25,200	1,920
2011/2012	8,363	67,1	560,955	38,272	11,061	27,200	23,427	0,000	23,427	22,697	1,730
2012/2013	8,485	69,4	588,916	38,337	11,200	27,650	23,640	0,001	23,641	21,610	3,030
2013/2014	8,811	74,8	658,822	37,878	11,260	26,200	27,957	0,030	27,987	24,287	2,570
2014/2015	9,004	70,5	634,767	35,560	11,400	23,950	28,660	0,080	28,740	25,800	1,394
2015/2016	8,654	76,9	665,586	33,489	10,500	24,350	30,322	0,140	30,462	28,429	2,158
2016/2017	9,049	72,6	657,184	39,150	10,550	28,500	27,418	0,390	27,808	25,170	1,350
2017/2018	8,729	72,5	633,262	38,870	10,600	28,200	26,446	0,792	27,238	24,064	1,450
2018/2019	8,589	72,2	620,435	29,500	10,600	19,600	31,145	1,386	32,531	28,448	1,820
2019/2020	8,442	76,1	642,718	30,300	10,650	19,280	31,638	2,363	34,002	39,189	1,885
2020/2021	8,616	76,0	654,528	42,050	10,150	32,150	26,629	3,118	29,746	31,610	2,910
2021/2022	8,345	69,4	578,768	35,450	9,500	25,950	22,439	3,963	26,402	28,744	1,770
2022/2023	8,297	73,6	610,805	38,050	9,500	28,200	23,190	4,449	27,639	25,227	2,690
2023/2024	8,334	85,6	713,214	45,544	9,500	35,974	29,690	6,260	35,950	26,559	2,550
2024/2025	8,766	77,2	676,959	43,700	9,000	34,890	29,350	7,840	37,190	26,381	1,740
2025/2026	8,975	74,3	666,400	44,386	9,000	35,700	26,551	9,608	36,159	26,500	1,400
2026/2027	8,981	76,2	684,029	45,800	9,000	36,500	27,082	11,251	38,333	27,000	1,500
VAR. 2026-2027/ 2025-2026	0,1%	2,6%	2,6%	3,2%	0,0%	2,2%	2,0%	17,1%	6,0%	1,9%	7,1%

Fontes: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, SECEX, UNICA, ANP e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio

ETANOL: USINAS EM OPERAÇÃO NO BRASIL EM 2025



360 
Instalações

USINAS: CENÁRIOS PARA A TEMPORADA 2026/2027

- As usinas sucroenergéticas estão financeiramente mais preparadas para enfrentar cenários de mercado desafiadores em comparação à última crise do setor, há dez anos.
- 54% dos grupos analisados mantêm caixa superior a 1,5x a dívida de curto prazo, patamar associado a menores custos financeiros e maior geração de Ebitda.
- Esses indicadores mostram que o setor entendeu a importância de manter um índice de liquidez confortável e uma dívida mais baixa em um mercado volátil.
- O foco em governança tem sido um diferencial, permitindo custos financeiros menores mesmo com o cenário macroeconômico desafiador.
- No entanto, o mercado passa por um período de virada que exige atenção, ainda que as condições financeiras sejam mais saudáveis.
- O setor deve iniciar a safra 2026/2027 com índice médio de liquidez de 2,7x, o dobro do observado na safra 2015/2016 (1,3x).



USINAS: CENÁRIOS PARA A TEMPORADA 2026/2027

- A alavancagem (Dívida Líquida/Ebitda) é hoje 51% menor, atingindo 1,8x.
- A melhoria em governança, gestão de riscos e rentabilidade tem ampliado o acesso a linhas de crédito de longo prazo, a custos mais competitivos, o que reforça a liquidez do setor.
- As companhias têm buscado linhas de crédito mais estruturadas para investimentos em canaviais, ativos imobilizados e novas aquisições de áreas e usinas.
- A participação do mercado de capitais na dívida das empresas passou de 13% em 2019 para 27% em 2025, refletindo a melhora na qualidade da carteira de crédito em relação ao pré-pandemia.
- No mesmo intervalo, a sua participação na dívida total do setor cresceu de 14% para 20%.
- O endividamento bancário subiu para R\$ 161,00 por tonelada na safra 2025/2026.
- O movimento é explicado pela queda no preço do açúcar, o custo mais alto da dívida, operações de fusões e aquisições e investimentos em expansão, como irrigação, biogás e maquinário agrícola.
- As aplicações realizadas levaram a um pico de alavancagem na safra atual.

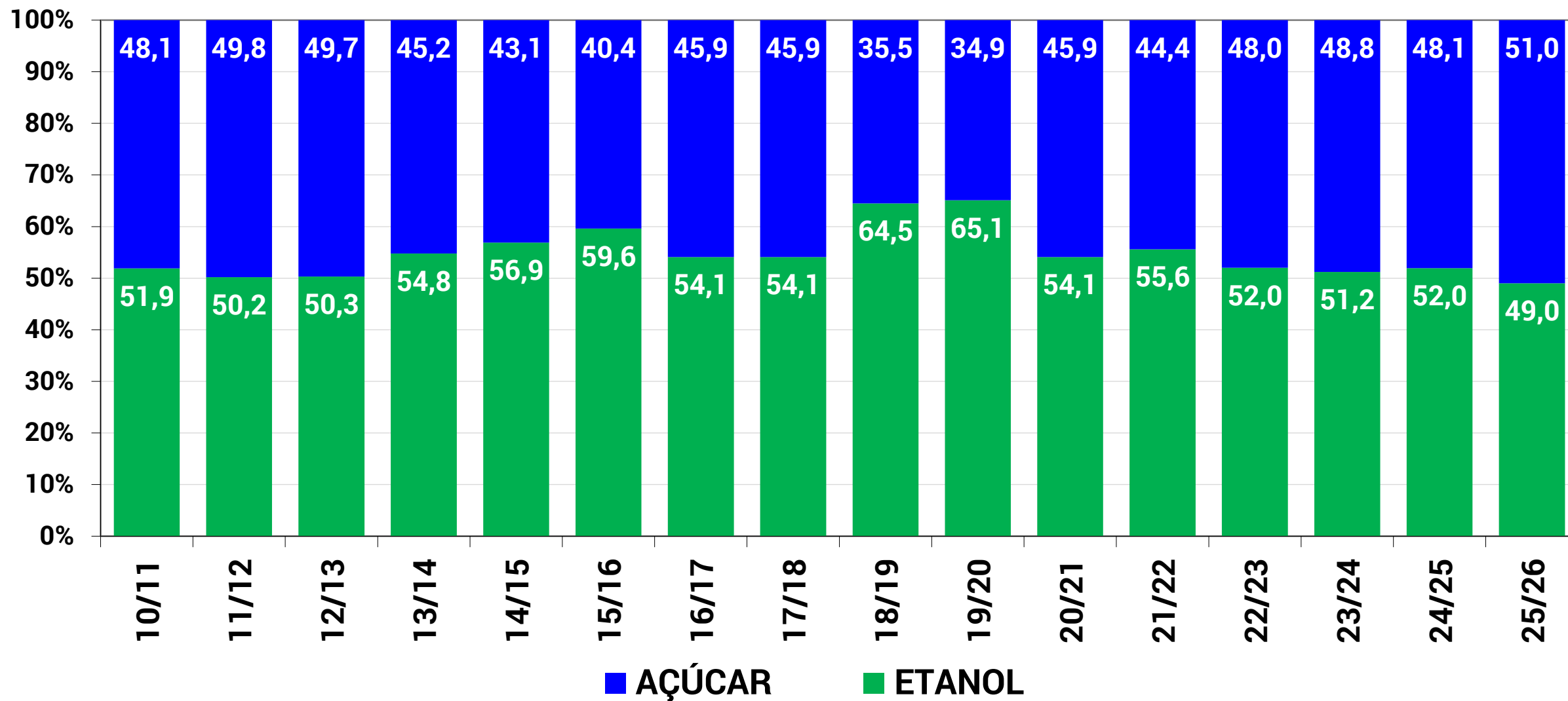


USINAS: CENÁRIOS PARA A TEMPORADA 2026/2027

- Os aportes foram feitos com linhas de longo prazo, o que dá maior previsibilidade financeira.
- Normalmente, as aquisições de canaviais próximos às usinas geram ganhos de escala e redução de custos logísticos.
- O setor entra agora em um período que exige cautela para novos investimentos em expansão, considerando a pressão sobre preços e custos financeiros.
- Ainda assim, observa-se maior uso de instrumentos de hedge, o que pode proteger margens e contribuir para reduzir a alavancagem na safra 2026/2027 caso haja recuperação do açúcar.
- Somando os CBios disponíveis para comercialização e os créditos já aposentados para cumprimento da meta de 2025, já atinge cerca de 105% dos títulos necessários para o atendimento integral da quantidade exigida pelo Programa para o final deste ano.
- Esse cálculo inclui o saldo devedor acumulado de metas anteriores e os ajustes decorrentes de contratos de longo prazo.



CANA-DE-AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DO MIX NO BRASIL (%)



AÇÚCAR: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS

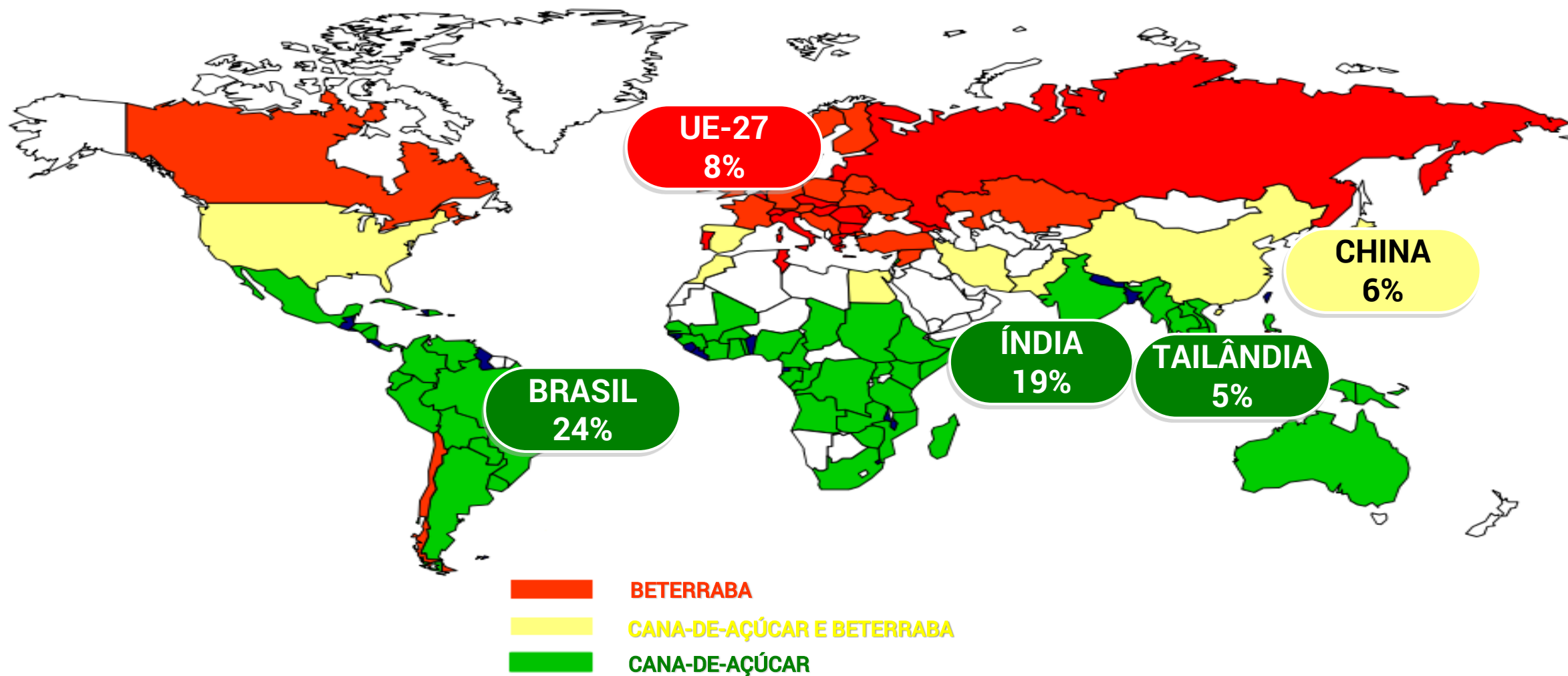
SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	DÉFICIT/ SUPERÁVIT	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ DEMANDA
2005/2006	144,303	143,039	1,264	49,534	30,493	21,3%
2006/2007	164,278	149,367	14,911	50,759	36,754	24,6%
2007/2008	163,257	150,876	12,381	50,625	42,998	28,5%
2008/2009	143,833	153,847	-10,014	44,962	29,606	19,2%
2009/2010	153,184	154,147	-0,963	48,327	27,686	18,0%
2010/2011	162,221	155,269	6,952	53,939	28,781	18,5%
2011/2012	172,349	159,595	12,754	54,996	34,326	21,5%
2012/2013	177,833	165,283	12,550	55,742	41,492	25,1%
2013/2014	175,971	165,749	10,222	57,951	43,966	26,5%
2014/2015	177,582	168,037	9,545	55,033	48,101	28,6%
2015/2016	164,972	168,976	-4,004	54,187	43,735	25,9%
2016/2017	172,143	169,148	2,995	60,047	41,326	24,4%
2017/2018	194,222	173,287	20,935	65,868	50,936	29,4%
2018/2019	179,158	171,993	7,165	58,271	52,192	30,3%
2019/2020	166,559	171,499	-4,940	53,481	47,183	27,5%
2020/2021	180,262	171,114	9,148	64,067	49,615	29,0%
2021/2022	180,721	174,026	6,695	64,664	47,077	27,1%
2022/2023	179,262	176,568	2,694	62,008	45,577	25,8%
2023/2024	180,200	180,645	-0,445	62,937	44,951	24,9%
2024/2025	180,968	185,668	-4,700	63,388	42,400	22,8%
2025/2026	185,400	178,113	7,287	66,001	44,543	25,0%
2026/2027	186,100	180,200	5,900	66,400	50,443	28,0%
VAR. 2026-2027/ 2025-2026 (%)	0,4%	1,2%	-19,0%	0,6%	13,2%	11,9%

Fontes: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA), ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA) e FAO/OCDE

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DA OFERTA GLOBAL EM 2025/2026



AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2026/2027

- Segundo relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção global de açúcar é projetada em alta de 8,3 milhões de toneladas em relação ao ano anterior, alcançando 189,3 milhões de toneladas, com aumentos esperados na produção do Brasil e da Índia, mais do que compensando a menor produção da União Europeia.
- As maiores exportações de Brasil, Índia e Tailândia devem mais do que compensar a redução dos embarques da União Europeia.
- Os estoques finais globais são projetados em alta, principalmente devido à Índia e à China.
- A produção brasileira é projetada em 44,4 milhões de toneladas, com expectativa de maior rendimento de açúcar em função de condições climáticas favoráveis.
- O mix de produção açúcar/etanol de moagem da cana-de-açúcar deve favorecer o açúcar, com 51% destinados ao açúcar e 49% ao etanol.
- O consumo permanece estável, enquanto as exportações aumentam com a maior produção.



AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2026/2027

- A produção da União Europeia é projetada em queda de 5% em relação ao ano anterior, para 15,5 milhões de toneladas, uma vez que a área de beterraba açucareira deve recuar 8%, principalmente entre os principais países produtores, incluindo França e Alemanha.
- O consumo e os estoques finais permanecem relativamente inalterados em relação ao ano anterior.
- As importações aumentam diante da menor produção, enquanto as exportações devem recuar.
- A produção tailandesa é projetada em alta de 2%, para 10,3 milhões de toneladas, devido ao aumento da produção de cana-de-açúcar e do rendimento industrial.
- Com o consumo esperado estável, as exportações devem continuar se recuperando, alcançando 7,0 milhões de toneladas, reduzindo os estoques para 10,0 milhões de toneladas.
- A produção da Índia é estimada em forte alta de 26% em relação ao ano anterior, atingindo 35,3 milhões de toneladas, impulsionada por clima favorável e aumento da área plantada e da produtividade, com a produção se recuperando das condições adversas causadas pelo El Niño.



AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2026/2027

- A perspectiva de ampla oferta do Brasil, da Índia e da Tailândia continua pesando sobre as cotações futuras do açúcar na Bolsa de Nova York.
- A Índia deve ampliar sua cota de exportação de açúcar para 2 milhões a até 4 milhões de toneladas na safra 2025/2026, impulsionada por um maior excedente interno devido à menor destinação do açúcar para a produção de etanol.
- Com forte aumento da produção em relação ao ciclo anterior, a Índia, 2º maior produtor global, voltará a ganhar espaço no mercado após proibir as exportações em 2023/2024 por causa da seca.
- Haverá menor destinação de sacarose para etanol, já que o etanol de cana-de-açúcar vem perdendo competitividade para o etanol de grãos.
- A forte queda das cotações internacionais do açúcar, para o menor nível em cinco anos, pode reduzir a atratividade da produção em regiões como o Centro-Sul do Brasil, onde as usinas já começam a priorizar o etanol em detrimento do açúcar.



AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2026/2027

- Se os preços baixos forem sustentados em 2026, é possível que a produção de açúcar no Centro-Sul do Brasil seja significativamente menor.
- Com a queda nos preços, as usinas já direcionam a produção para um mix mais alcooleiro.
- Do lado da demanda global, a retomada do crescimento mais expressivo da demanda deverá ocorrer apenas na temporada 2026/2027, com alta prevista de 2 milhões de toneladas.
- Esse avanço seria o mais forte desde 2021/2022, impulsionado pela recomposição dos estoques globais após o recuo dos preços do açúcar.
- Por outro lado, há preocupações com o impacto dos medicamentos da classe GLP-1, como Ozempic e Zepbound, sobre o consumo de açúcar.
- Os efeitos ainda se concentram em países desenvolvidos, mas a perda de patente da semaglutida em 2026 poderá ampliar o acesso a versões mais baratas, o que tende a intensificar o efeito de substituição também em economias emergentes.



AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2026/2027

- Na Bolsa de Nova York (ICE US), os contratos do açúcar demerara mostram tendência de baixa no longo prazo, oscilando entre 14,44 centavos e 15,56 centavos de dólar por libra-peso nos contratos futuros com vencimentos em 2026 e em 2027.
- As cotações recuaram da faixa entre 20 centavos a 23 centavos de dólar por libra-peso vistas ao longo de 2024, para ao redor dos 15 centavos de dólar por libra-peso no final de 2025.
- Em média, as cotações futuras do açúcar acumulam forte queda de 23,1% nos últimos 12 meses.
- A queda contínua do preço global do petróleo enfraquece a paridade do etanol e pode estimular usinas a direcionarem maior volume de cana para a produção de açúcar em detrimento do biocombustível, reforçando o viés de baixa para os preços na Bolsa de Nova York.
- As cotações atuais estão próximas do custo de produção das usinas do Centro-Sul do Brasil.
- Valores persistentemente abaixo desse piso poderiam levar a uma migração maior para etanol na próxima safra, ajustando a oferta global de açúcar.

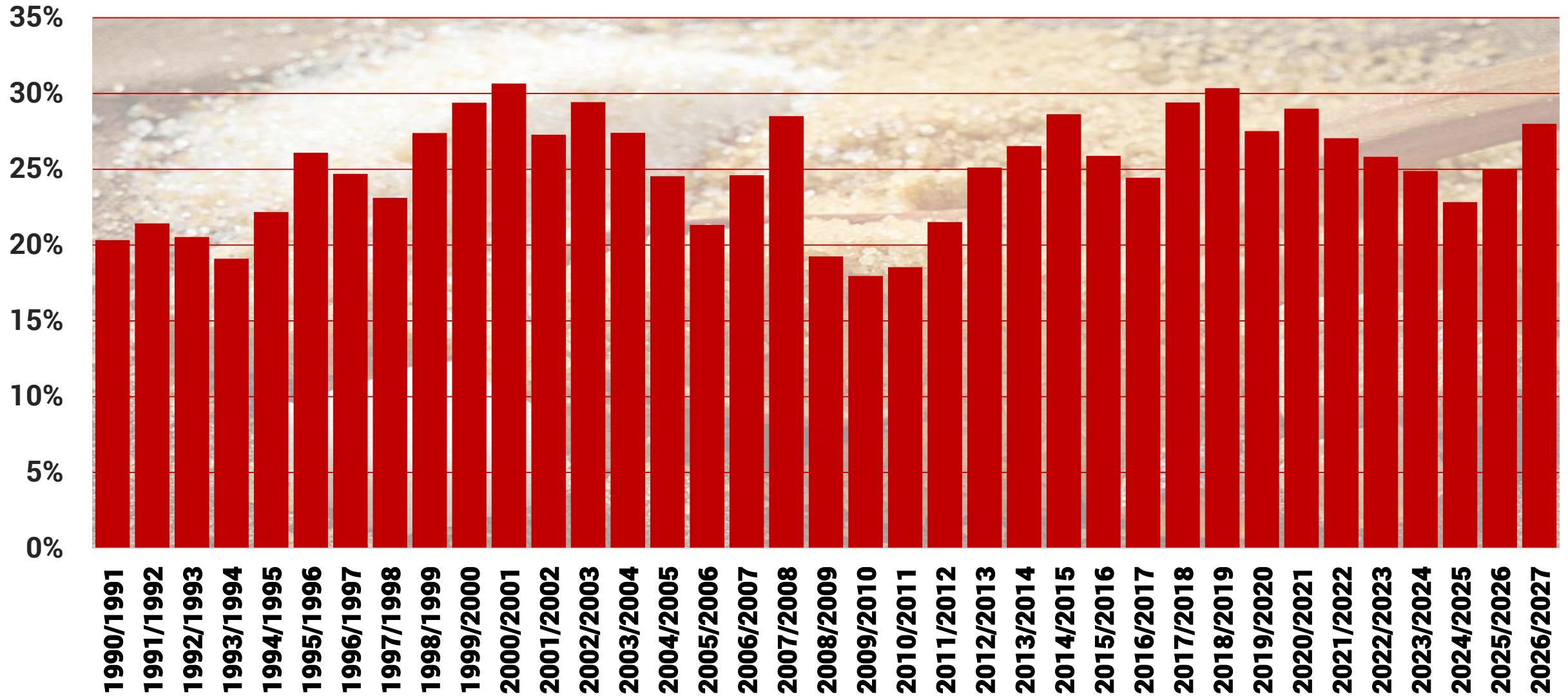


AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2026/2027

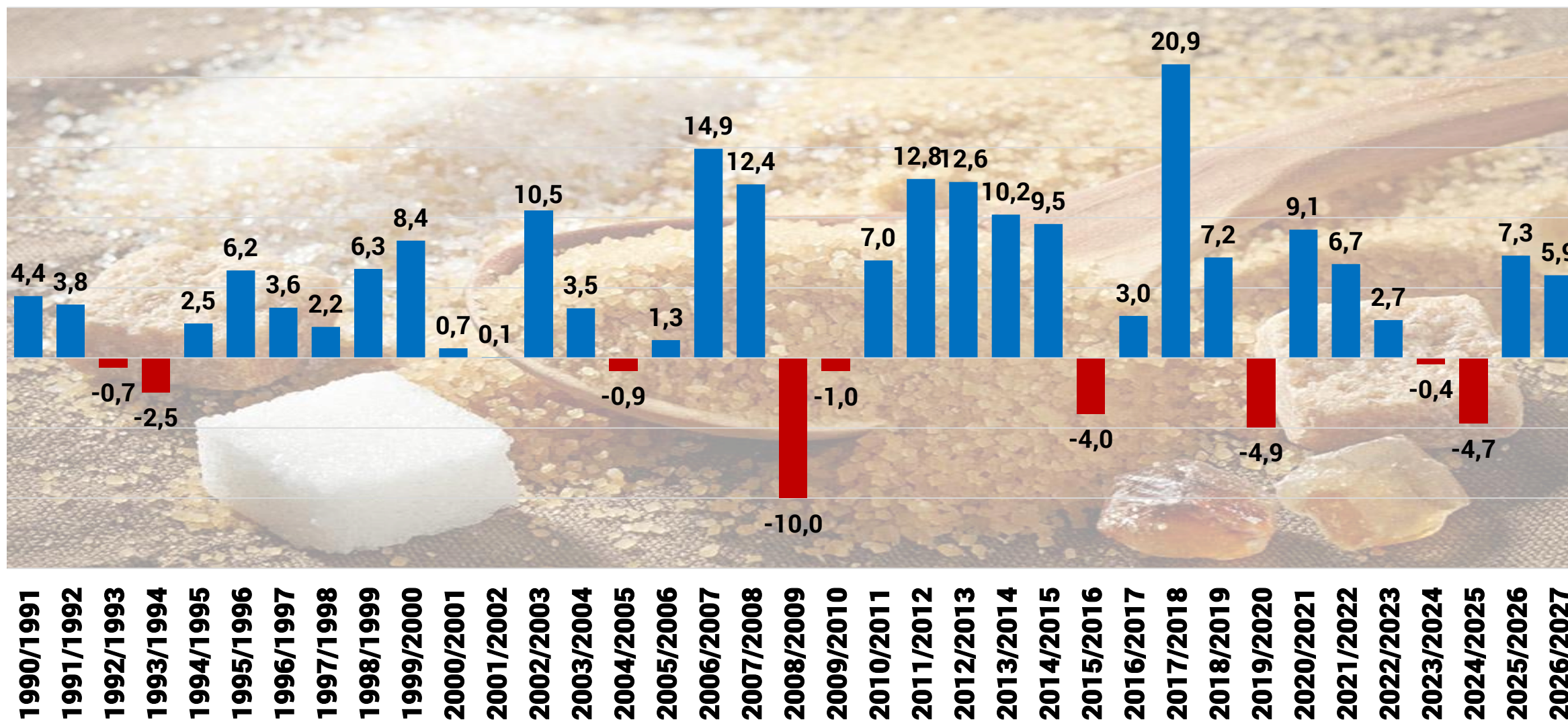
- As cotações futuras do açúcar na Bolsa de Nova York parecem ter encontrado um piso após a forte queda acumulada nos últimos 12 meses.
- As cotações, que hoje oscilam entre 14,00 e 16,00 centavos de dólar por libra-peso, podem iniciar um movimento moderado de recuperação em 2026, se estabilizando em um patamar mais próximo dos 17,00 centavos de dólar por libra-peso.
- A resiliência dos canaviais brasileiros diante de fatores climáticos adversos e o avanço das exportações recordes do País ampliaram a oferta global e intensificaram a pressão sobre os preços.
- O açúcar deve continuar apresentando volatilidade elevada no primeiro trimestre de 2026, movimento considerado sazonal para o mercado.
- Com a reta final da colheita no Hemisfério Sul, os fundamentos do Hemisfério Norte devem ganhar protagonismo nos próximos seis meses.
- Para as empresas brasileiras do setor de açúcar e etanol, 2026 será um ano desafiador.



AÇÚCAR: RELAÇÃO ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%)



AÇÚCAR: SUPERÁVITS/DÉFICITS GLOBAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



AÇÚCAR: RANKING DA PRODUÇÃO GLOBAL

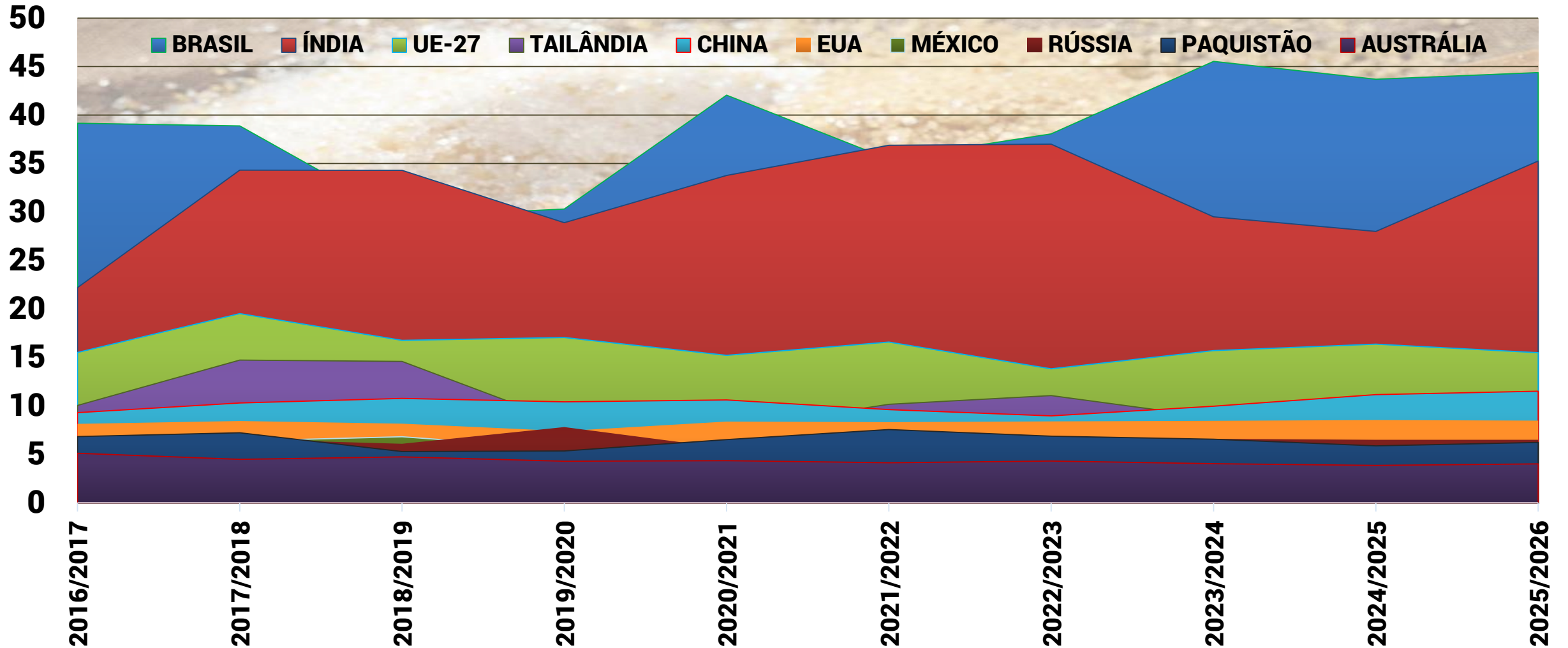
SAFRAS 2016/2017 A 2025/2026 - MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	VAR. 2025-2026/ 2024-2025 (%)		VAR. ÚLTIMA DÉCADA (%)	
BRASIL	39.150	38.870	29.500	30.300	42.050	35.450	38.050	45.544	43.700	44.386	↓	1,6%	→	13,4%
ÍNDIA	22.200	34.309	34.300	28.900	33.760	36.880	37.000	29.500	28.000	35.250	↑	25,9%	↑	58,8%
UE-27	15.505	19.508	16.750	17.040	15.216	16.577	13.811	15.699	16.361	15.486	↓	-5,3%	↓	-0,1%
CHINA	9.300	10.300	10.760	10.400	10.600	9.600	8.960	9.960	11.160	11.500	↓	3,0%	→	23,7%
TAILÂNDIA	10.033	14.710	14.581	8.294	7.587	10.157	11.059	8.808	10.040	10.250	↓	2,1%	↓	2,2%
EUA	8.137	8.430	8.164	7.392	8.376	8.307	8.391	8.449	8.525	8.475	↓	-0,6%	↓	4,2%
RÚSSIA	6.200	6.560	6.080	7.800	5.625	6.000	6.100	6.600	6.500	6.500	↓	0,0%	↓	4,8%
PAQUISTÃO	6.825	7.225	5.270	5.340	6.505	7.560	6.860	6.560	5.860	6.210	→	6,0%	↓	-9,0%
MÉXICO	6.314	6.371	6.812	5.596	6.058	6.556	5.537	4.986	5.057	5.400	→	6,8%	↓	-14,5%
AUSTRÁLIA	5.100	4.480	4.725	4.285	4.335	4.120	4.300	4.035	3.850	4.000	↓	3,9%	↓	-21,6%
DEMAIS	43.374	43.459	42.216	41.212	40.150	39.514	39.194	40.059	41.915	41.802	↓	-0,3%	↓	-3,6%
TOTAL	172.138	194.222	179.158	166.559	180.262	180.721	179.262	180.200	180.968	189.259	↓	4,6%	→	9,9%

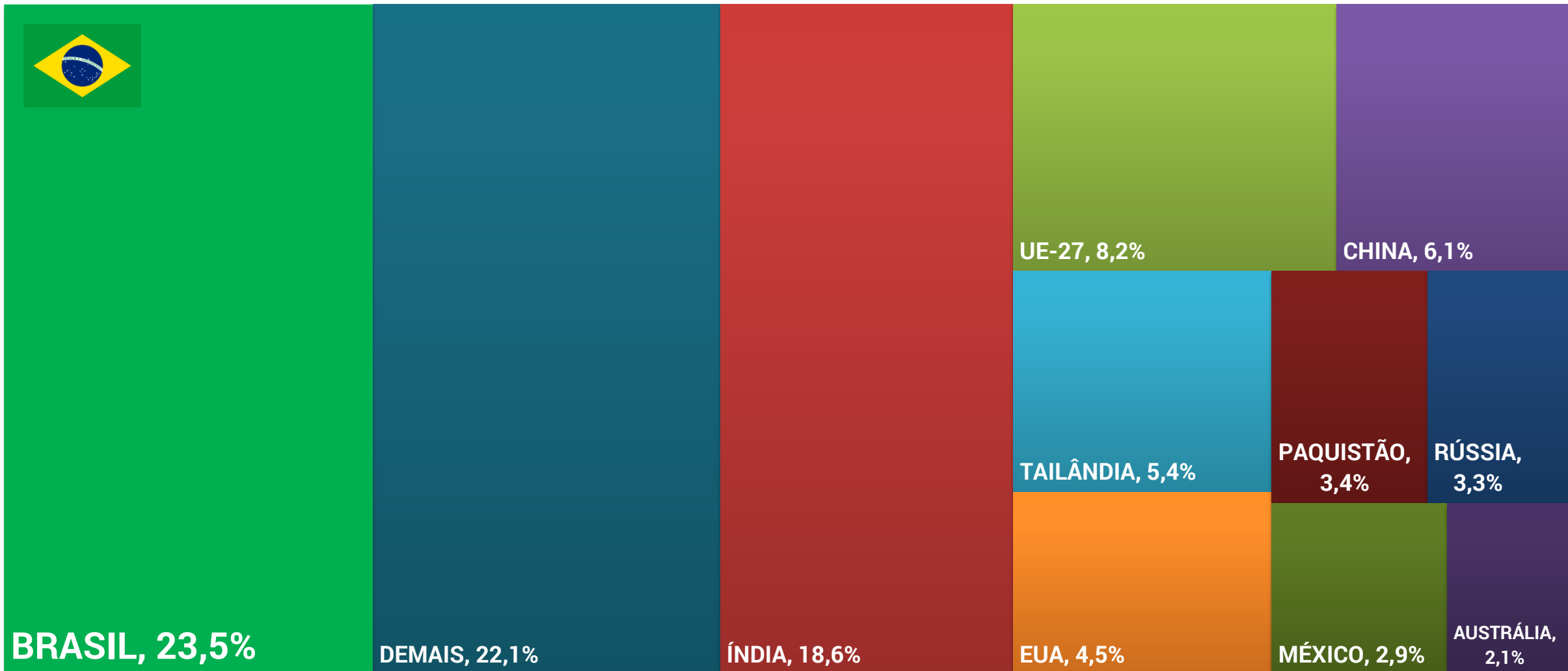
Fontes dos dados: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA), ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA) e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO
 Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES EM MILHÕES DE TONELADAS

2016/2017 A 2025/2026



AÇÚCAR: PRODUÇÃO GLOBAL - DISTRIBUIÇÃO POR PAÍSES - 2025/2026



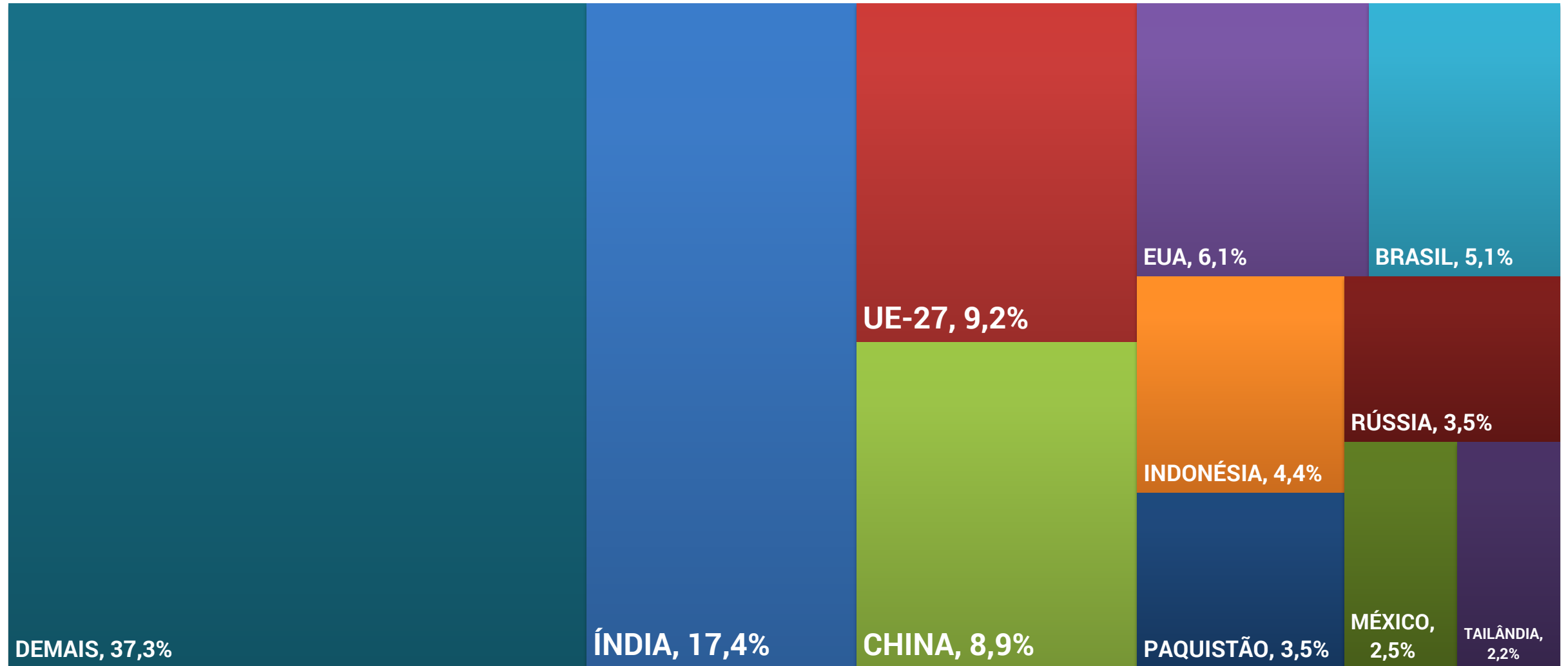
AÇÚCAR: RANKING DO CONSUMO GLOBAL

SAFRAS 2016/2017 A 2025/2026 - MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026		VAR. 2025-2026/ 2024-2025 (%)	VAR. ÚLTIMA DÉCADA (%)
ÍNDIA	25.500	26.500	27.500	27.000	28.000	29.379	30.000	30.288	30.411	31.000	➡	1,9%	➡ 21,6%
UE-27	15.441	17.000	17.000	17.000	16.700	17.000	16.500	16.405	15.908	16.400	➡	3,1%	⬇ 6,2%
CHINA	15.600	15.700	15.800	15.400	15.500	14.999	15.541	15.500	15.378	15.800	➡	2,7%	⬇ 1,3%
EUA	10.979	10.930	10.982	11.109	11.032	11.314	11.471	11.266	11.177	10.930	⬇	-2,2%	⬇ -0,4%
BRASIL	10.550	10.600	10.600	10.650	10.150	9.500	9.500	9.500	9.000	9.000	➡	0,0%	⬇ -14,7%
INDONÉSIA	6.186	6.375	7.055	7.356	7.445	7.600	7.730	7.471	7.160	7.750	⬆	8,2%	➡ 25,3%
PAQUISTÃO	5.100	5.300	5.400	5.540	5.750	6.000	6.200	6.350	6.600	6.300	⬇	-4,5%	➡ 23,5%
RÚSSIA	5.872	6.112	6.110	6.820	5.804	6.350	5.828	6.234	6.148	6.150	➡	0,0%	⬇ 4,7%
MÉXICO	4.769	4.512	4.317	4.349	4.171	4.342	4.475	4.284	4.121	4.427	⬆	7,4%	⬇ -7,2%
TAILÂNDIA	2.680	2.580	2.480	2.360	2.350	3.177	3.342	3.844	4.000	4.000	➡	0,0%	⬆ 49,3%
DEMAIS	66.313	68.252	64.750	63.915	64.212	64.365	65.981	65.873	65.869	66.356	➡	0,7%	⬇ 0,1%
TOTAL	168.990	173.861	171.994	171.499	171.114	174.026	176.568	177.015	175.772	178.113	➡	1,3%	⬇ 5,4%

Fontes dos dados: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA), ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA) e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO
 Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

AÇÚCAR: CONSUMO GLOBAL - DISTRIBUIÇÃO POR PAÍSES - 2025/2026



AÇÚCAR: RANKING DAS EXPORTAÇÕES GLOBAIS

SAFRAS 2016/2017 A 2025/2026 - MIL TONELADAS

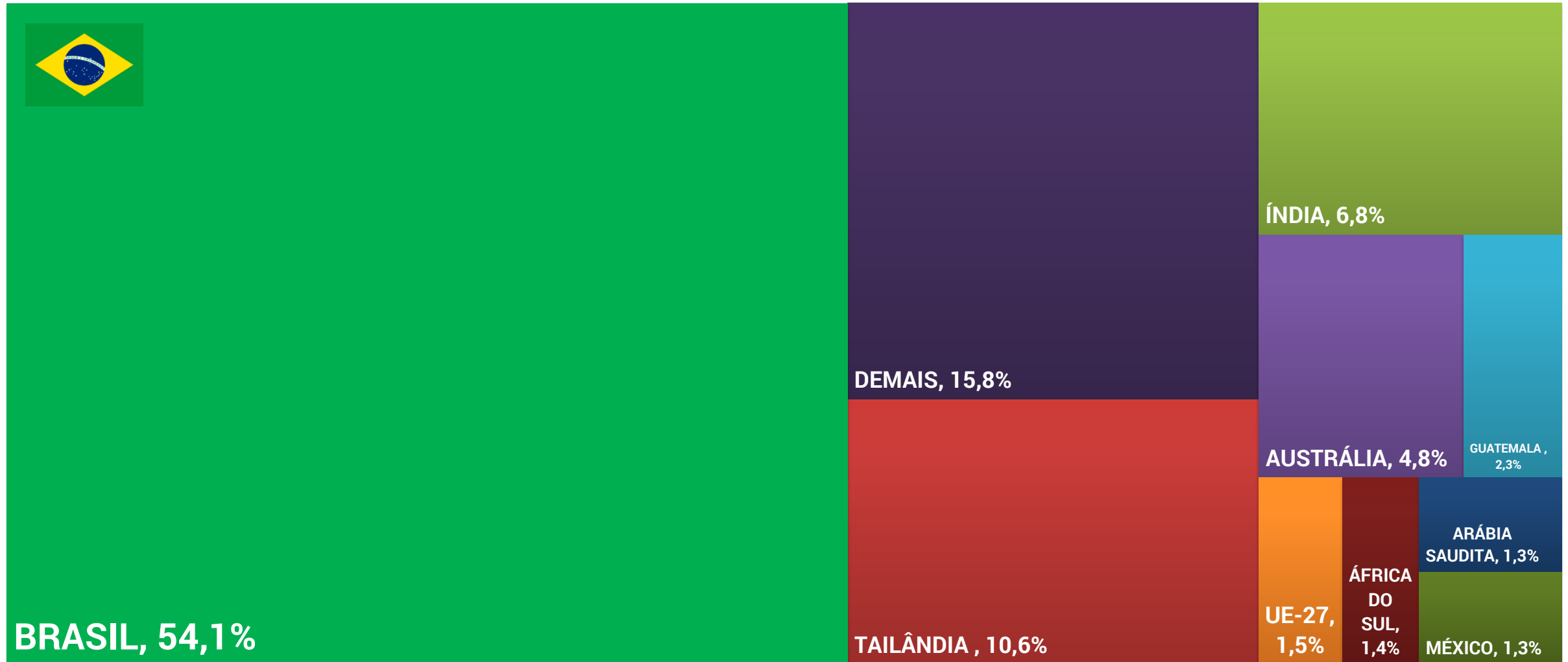
PAÍS/BLOCO	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026		VAR. 2025-2026/ 2024-2025 (%)	VAR. ÚLTIMA DÉCADA (%)
BRASIL	28.500	28.200	19.600	19.280	32.150	25.950	28.200	35.974	34.890	35.700	➡	2,3%	⬇ 25,3%
TAILÂNDIA	7.016	10.907	10.612	6.695	3.739	6.835	6.899	4.438	5.850	7.000	➡	19,7%	⬇ -0,2%
ÍNDIA	2.125	2.236	4.700	5.800	8.406	11.548	8.303	3.966	2.593	4.500	⬆	73,5%	➡ 111,8%
AUSTRÁLIA	4.000	3.600	3.735	3.600	3.400	3.120	2.950	3.147	2.627	3.187	➡	21,3%	⬇ -20,3%
GUATEMALA	1.978	1.881	2.125	1.858	1.395	1.651	1.427	1.184	1.564	1.525	➡	-2,5%	⬇ -22,9%
UE-27	1.987	4.349	2.411	1.459	1.278	1.217	868	2.037	2.047	1.006	⬇	-50,9%	⬇ -49,4%
EMIRADOS ÁRABES	792	794	796	790	793	1.209	1.115	798	945	945	➡	0,0%	⬇ 19,3%
ARÁBIA SAUDITA	367	360	353	429	370	583	706	838	900	920	➡	2,2%	➡ 150,7%
ÁFRICA DO SUL	218	768	1.041	1.451	1.007	548	722	870	594	860	⬆	44,8%	⬆ 294,5%
MÉXICO	1.287	1.146	2.337	1.285	1.235	1.777	1.072	473	1.084	848	⬇	-21,8%	⬇ -34,1%
DEMAIS	12.569	12.348	11.357	11.624	11.085	11.435	10.861	10.010	11.239	10.455	➡	-7,0%	⬇ -16,8%
TOTAL	60.047	65.795	58.271	53.481	64.065	64.664	62.008	62.937	63.388	66.001	➡	4,1%	⬇ 9,9%

Fontes dos dados: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA), ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA) e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

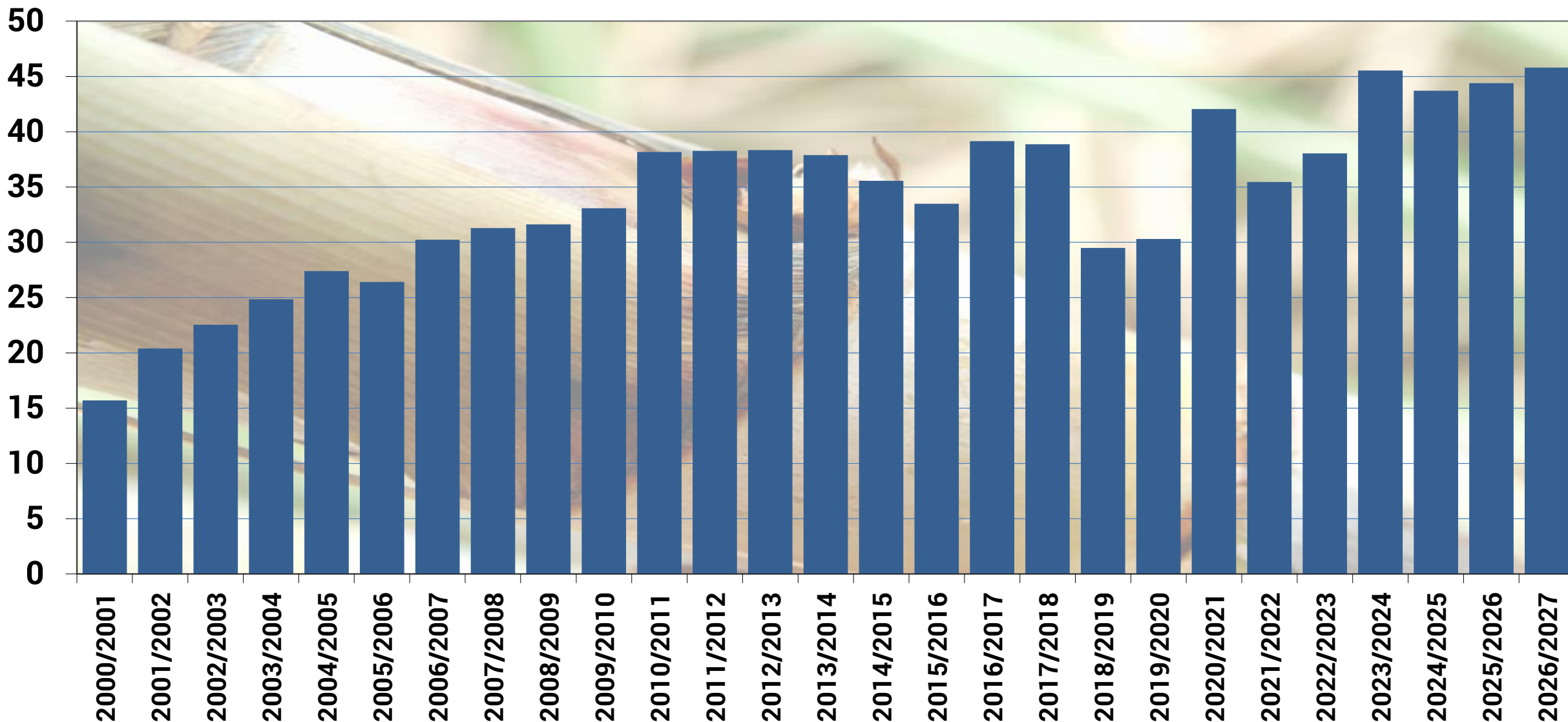
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



AÇÚCAR: EXPORTAÇÕES GLOBAIS - DISTRIBUIÇÃO POR PAÍSES - 2025/2026



AÇÚCAR: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



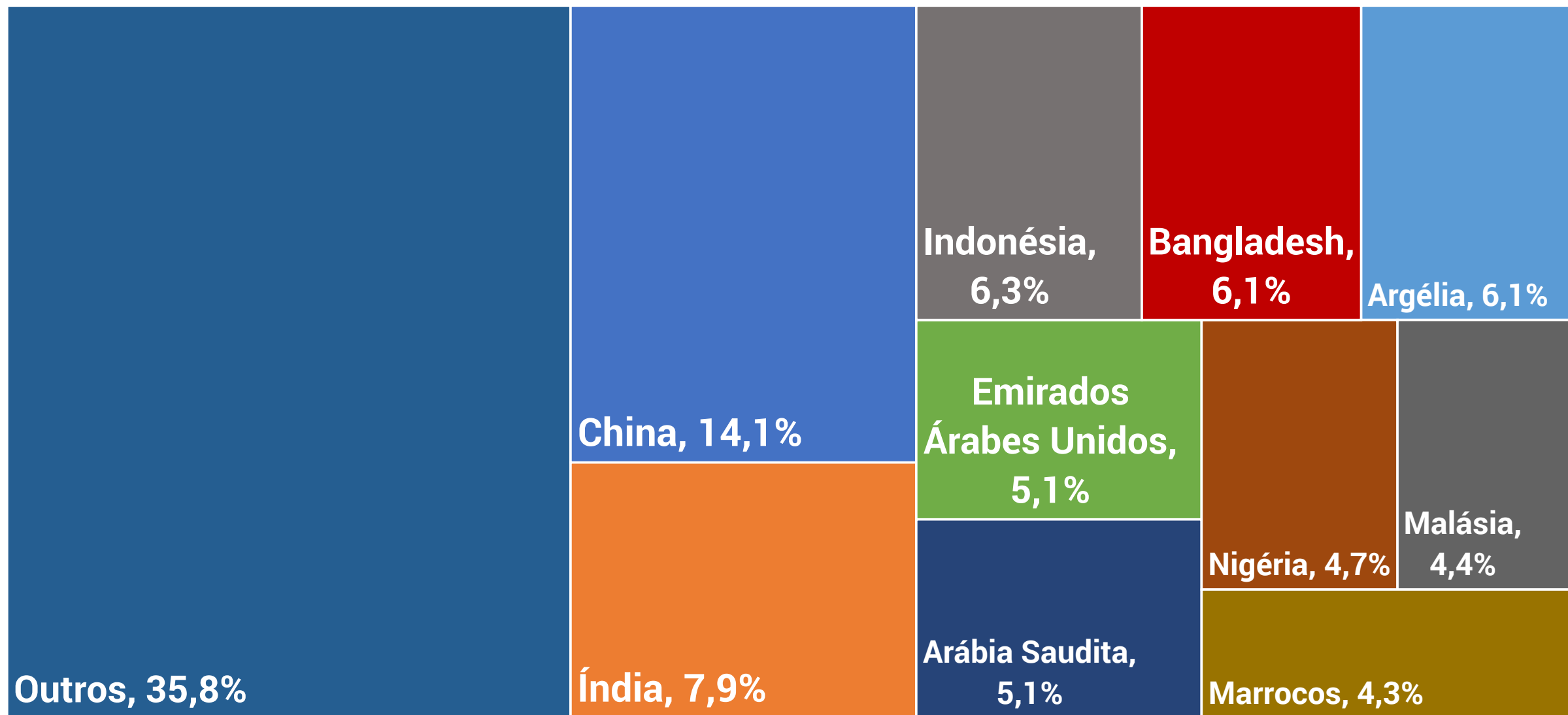
Açúcar: Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
China	4.727	4.259	4.323	3.793	3.020	4.350
Índia	1.770	320	572	2.401	3.353	2.435
Indonésia	1.733	1.128	1.271	1.609	3.461	1.952
Bangladesh	2.252	1.787	1.194	1.433	1.640	1.898
Argélia	2.437	2.361	1.965	1.924	2.226	1.893
Emirados Árabes Unidos	1.169	765	1.138	1.026	2.487	1.568
Arábia Saudita	1.360	1.337	1.082	1.667	1.924	1.562
Nigéria	1.613	1.859	1.697	1.606	1.530	1.454
Malásia	1.414	1.343	1.026	1.387	1.605	1.354
Marrocos	1.426	1.257	1.597	1.660	1.933	1.341
Egito	934	936	1.060	1.126	1.981	1.259
Canadá	1.001	1.239	1.243	1.245	1.333	1.187
Iraque	1.316	681	745	1.010	1.424	919
Geórgia	285	400	627	599	529	561
Irã	191	785	847	281	862	500
Outros	7.008	6.799	6.865	8.519	8.929	6.633
Total	30.636	27.255	27.252	31.285	38.237	30.865

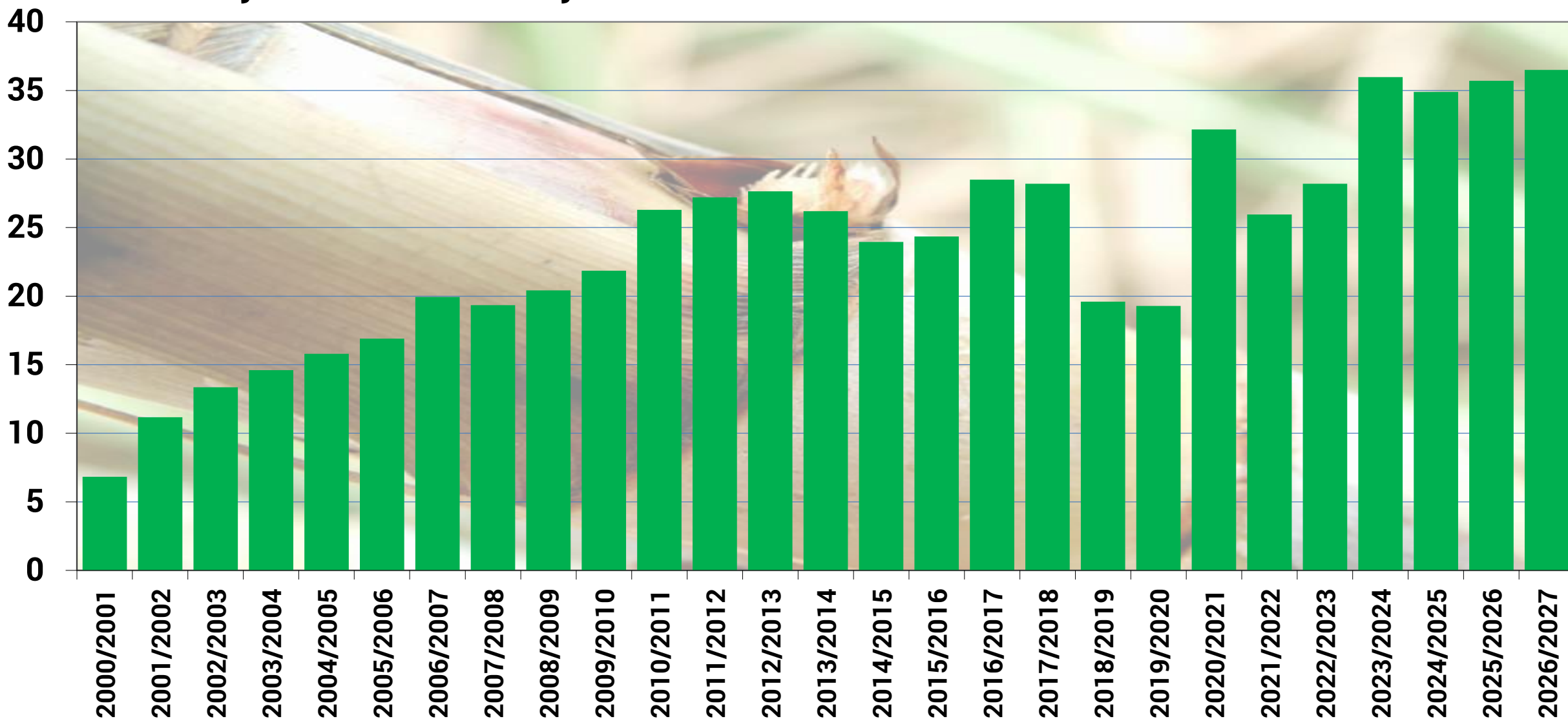
Fonte: ComexStat até 30/11/2025*



AÇÚCAR: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A NOVEMBRO/2025 (%)



AÇÚCAR: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS

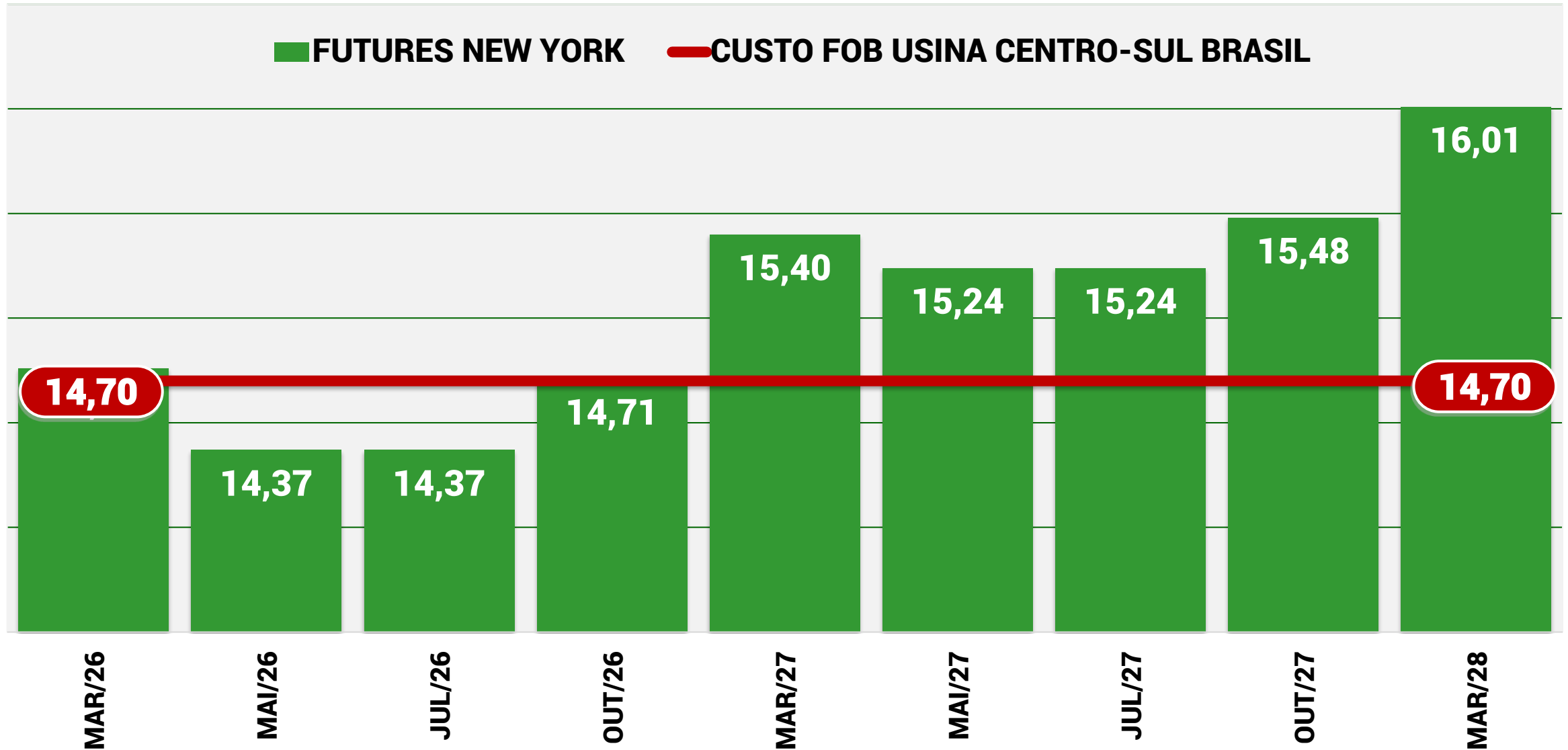


AÇÚCAR: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US)

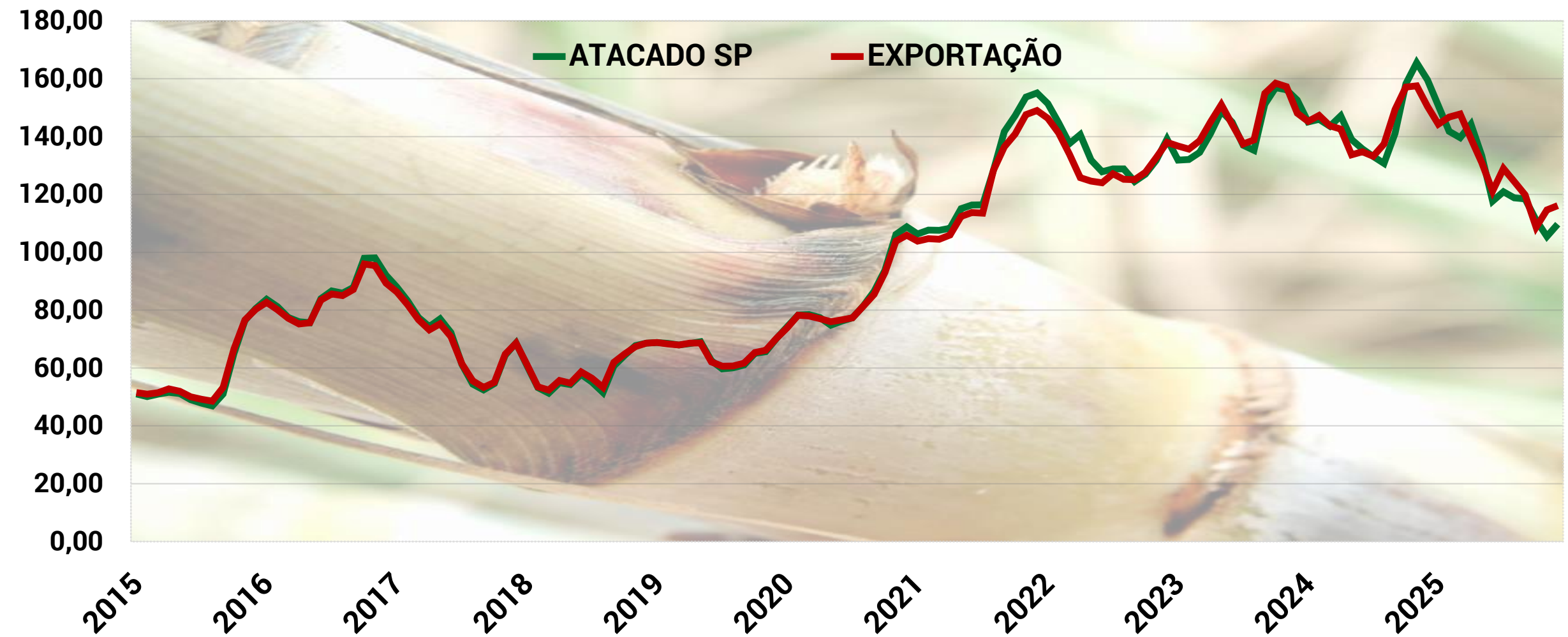
CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



AÇÚCAR: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US NEW YORK ¢/LIBRA-PESO



AÇÚCAR CRISTAL: PREÇOS ATACADO SÃO PAULO X COTAÇÃO FAS PORTO DE SANTOS/SP - R\$/50 KG



ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2026/2027

- O setor sucroenergético entra em 2026 em um ponto de transição: os preços do etanol seguem firmes diante de estoques reduzidos, enquanto o mercado global de açúcar começa a enfrentar excesso de oferta e queda nas cotações internacionais.
- Os preços de etanol devem ficar bastante firmes até o começo da safra 2026/2027 no Brasil.
- A elevação da mistura obrigatória de anidro na gasolina de 27% para 30%, em vigor desde agosto de 2025, reforçou o consumo doméstico brasileiro.
- A oferta total de etanol, somando cana-de-açúcar e milho, pode crescer entre 10% a 12% em 2026, o que elevaria o risco de sobre oferta e pressão de preços.
- Se a safra de cana-de-açúcar for satisfatória, não se descarta um cenário de sobra de produto.
- O consumo de combustíveis cresce 2% ao ano no Brasil, ritmo insuficiente para absorver uma expansão tão forte da oferta.



ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2026/2027

- Há 50 anos, desde que o Programa Nacional do Álcool (Proálcool) foi criado, em 1975, a cana-de-açúcar é o insumo predominante do etanol brasileiro.
- Porém, outras matérias-primas começam a ganhar relevância na geração do biocombustível.
- Em 2024, o milho respondeu por 20% da produção de etanol no país.
- As primeiras usinas comerciais que utilizam sorgo e trigo devem entrar em operação em 2025.
- O agave, por sua vez, apresenta potencial para se tornar um insumo de etanol nacional.
- A planta, um gênero de suculentas típicas de regiões semiáridas, é utilizada no México para fazer tequila e, na Bahia, fibra de sisal.
- No próximo decênio, haverá uma expansão significativa da oferta de etanol de milho.
- Hoje, a principal alternativa à cana-de-açúcar, passará dos 7,8 bilhões de litros verificados em 2024 para 24,8 bilhões de litros em 2035, correspondendo a 46% da produção nacional.



ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO, EM CONSTRUÇÃO E NOVOS PROJETOS

PROJEÇÕES 2025/2026

15,2 BILHÕES LITROS

13,5 MILHÕES T DDGS

58 usinas

24 em operação


16 autorizadas

18 anunciadas

- 
- ◆ Alto Araguaia/MT → Bioverde
 - ◆ Acreúna/GO → GEM
 - ◆ B. Grande Ribeiro/PI → Nordeste Bioenergia
 - ◆ Balsas/MA → Inpasa
 - ◆ Cachoeira Dourada/GO → Cargill Bioenergia
 - ◆ Campo Mourão/PR → Coamo
 - ◆ Campo Novo do Parecis/MT → Coprodia
 - ◆ Campos de Júlio/MT → Usimat
 - ◆ Campos Novos/SC → Copercampos
 - ◆ Canarana/MT → Agrícola Alvorada
 - ◆ Carlinda/MT → HCAgro
 - ◆ Chapadão do Céu/GO → Neomille
 - ◆ Coruripe/AL → Pindorama
 - ◆ Cristalina/GO → Planalto Bioenergia
 - ◆ Dois Córregos/SP → Cereale
 - ◆ Dourados/MS → Inpasa
 - ◆ Formosa/GO → Planalto Bioenergia
 - ◆ Ipiranga do Norte/MT → Ferpap, 3 Irmãos
 - ◆ Jaciara/MT → Porto Seguro
 - ◆ Jaíba/MG → Grupo Sada
 - ◆ Jandaia do Sul/PR → Cooperval
 - ◆ Jataí/GO → VMG
 - ◆ Júlio de Castilhos/RS → AgroBio
 - ◆ Lapa/PR → Grupo Potencial
 - ◆ Lucas do Rio Verde/MT → FS Bioenergia
 - ◆ Luís Ed. Magalhães/BA → Inpasa, Coopframs
 - ◆ Maracaju/MS → Neomille
 - ◆ Miranorte/TO → Tocantins Bioenergia
 - ◆ Nova Marilândia/MT → ALD
 - ◆ Nova Mutum/MT → Inpasa
 - ◆ Nova Ubiratã/MT → Caramuru/Biocen
 - ◆ Poconé/MT → BioFlex
 - ◆ Porto Alegre do Norte/MT → 3Tentos
 - ◆ Porto Nacional/TO → Fazendão Agronegócios
 - ◆ Primavera do Leste/MT → FS Bioenergia, Manto
 - ◆ Querência/MT → FS Bioenergia
 - ◆ Quirinópolis/GO → Boa Vista, São Francisco
 - ◆ Redenção/PA → CMAA/Mafra
 - ◆ Rio Claro/SP → Safra
 - ◆ Rio Verde/GO → Rio Verde
 - ◆ Rondonópolis/MT → Amaggi/Inpasa
 - ◆ São José do Rio Claro/MT → Libra
 - ◆ Sidrolândia/MS → Inpasa
 - ◆ Sinop/MT → Inpasa
 - ◆ Sorriso/MT → Safras, FS Bioenergia, Buriti
 - ◆ Taupurah/MT → Lazarotto, RRP Energia
 - ◆ Toledo/PR → Hydrographe
 - ◆ Ulianópolis/PA → Pagrisa/Lucas E3
 - ◆ Uruçuí/PI → Brasbio
 - ◆ Vila Boa/GO → Cia Bioenergética Brasileira
 - ◆ Vicentinópolis/GO → Caçu



ETANOL DE CANA-DE-AÇÚCAR x ETANOL DE MILHO

Variável	 CANA-DE-AÇÚCAR	 MILHO
Custos	A molécula de açúcar (sacarose) é facilmente quebrada pelas enzimas, facilitando a produção de etanol	Custo elevado das enzimas alamilase e glucoamilase, que quebram as moléculas de amido (polissacarídeo) do milho para obter álcool
Rendimento	A cana tem 54% menos açúcar do que o milho e 1 tonelada produz 80 a 90 litros de etanol	Apesar de ser mais difícil transformar as moléculas de amido em açúcar, produz mais sacarose e 1 tonelada rende 400 a 430 litros de etanol
Estocagem	Pode ser colhida o ano todo, mas após colhida deve ser moída em menos de 36 horas	Pode ficar estocado por longos períodos, sem perda de rendimento ou quebras expressivas
Fermentação	7 a 11 horas: as moléculas de açúcar são menores e mais fáceis de ser quebradas	40 a 70 horas: a grande molécula de amido tem que ser quebrada pelas enzimas para produzir álcool
Produtividade	1 hectare rende 100 a 120 toneladas e produz entre 7.000 e 8.000 litros de etanol	1 hectare rende 10 a 14 toneladas e produz entre 3.000 e 3.500 litros de etanol

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO EM 2026/2027

- 32 usinas de etanol que usam o milho estão em operação no país e há 25 projetos de construção de novos estabelecimentos, sendo que 19 deles já foram autorizados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).
- Uma das grandes vantagens do milho como insumo do etanol é a possibilidade de armazenamento do cereal, que pode ser processado em qualquer momento do ano.
- A cana precisa ser beneficiada até 48 horas após ser colhida, antes que o açúcar seja degradado.
- Além disso, devido ao seu processo de crescimento e maturação, a cana não está pronta para a colheita em todos os meses do ano.
- Essa característica faz com que as usinas de cana parem na entressafra, entre novembro e março.
- O milho utilizado para a produção de etanol representou apenas 22% da safra 2024/2025.
- No Brasil, mais de 75% da produção de milho ocorre na 2ª safra, durante a entressafra da soja, que ocorre no outono e inverno.



ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO EM 2026/2027

- Outro cereal de cultivo na 2ª safra é o sorgo, usado na alimentação animal.
- Além de etanol, as usinas que processam milho e outros cereais geram um subproduto destinado principalmente à ração animal – DDGS – de grãos secos de destilaria com solúveis.
- Por apresentar um custo entre 15% e 25% menor do que o milho para um rendimento em etanol e DDGS quase equivalente, o sorgo tem sido adotado desde 2024 por usinas de etanol de milho para compor o mix de insumos.
- Em 2025, foram anunciadas as primeiras usinas de etanol planejadas para operar especificamente com sorgo, no Maranhão, em Mato Grosso do Sul e Alagoas.
- Em regiões e microrregiões mais secas, o sorgo, que tem menor necessidade hídrica, apresenta desempenho melhor do que o do milho.
- A região do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) e no Vale do Araguaia, em Mato Grosso, apresentam-se como as mais propícias para investimentos em usinas de etanol a partir do sorgo.



ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO EM 2026/2027

- Na Região Sul do País, o trigo começa a ser utilizado para a produção de etanol.
- A primeira usina foi construída em Santiago, no Rio Grande do Sul, e terá capacidade para produzir mais de 13 milhões de litros por ano, assim que sua licença operacional for aprovada.
- O Estado não produz cana-de-açúcar, e o etanol, adquirido principalmente da Região Sudeste, não é competitivo diante da gasolina devido ao custo logístico.
- Na usina de Santiago/RS será utilizado um trigo de baixa qualidade não aproveitado para a alimentação humana: por condições climáticas, não atinge o padrão de qualidade exigido.
- Além de trigo, a planta poderá processar etanol com o arroz, milho, sorgo, triticales, cevada e centeio.
- Uma segunda usina de etanol de trigo e outros cereais, com capacidade para 210 milhões de litros anuais a partir do fim de 2026, também está sendo erguida no Rio Grande do Sul.
- O uso de milho e sorgo é predominante nos Estados Unidos, o maior produtor mundial do biocombustível, enquanto na Europa o trigo é mais usual.



ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO EM 2026/2027

- As usinas brasileiras que produzem etanol de cereais recorrem principalmente a fornecedores de tecnologia estrangeiros e, neste caso, o principal componente energético é o amido.
- O processo de produção do etanol demanda a moagem do grão e sua mistura com água aquecida, formando um mosto de alta viscosidade.
- Nesse mosto é acrescentada uma enzima, a alfa-amilase (ou a-amilase), que quebra a estrutura molecular do amido em cadeias menores: essa etapa é conhecida como cozimento e liquefação.
- Em seguida, um segundo conjunto de enzimas, denominadas glucoamilase, “picota” as cadeias menores liberando glicose, um tipo de açúcar, permitindo o processamento pelas leveduras.
- Essa segunda etapa é conhecida como sacarificação e fermentação simultânea.
- Na sequência, o processo de fabricação do biocombustível é idêntico ao da cana-de-açúcar.
- O líquido obtido é encaminhado para destilação, onde ocorre a separação do etanol.
- Uma tendência que ganha força entre os produtores de etanol de cana são as usinas flex.



ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO EM 2026/2027

- As unidades flex são usinas tradicionais de cana-de-açúcar que incorporam as etapas de processamento enzimático de cereais.
- Com isso, sua estrutura produtiva é aproveitada durante todo o ano, pois passam a ser utilizadas durante o período da safra da cana e na entressafra podem dedicar-se à fabricação do etanol de milho, trigo ou sorgo.
- O agave poderá tornar-se dentro de alguns anos uma alternativa para a produção de etanol no país.
- Porém, não há ainda produção de etanol de agave no Brasil nem em outro país.
- A planta leva entre cinco e sete anos para chegar ao ápice e, nesse período, ganha 100 toneladas de biomassa por ano, desempenho superior ao da cana, que gera em média 80 toneladas por hectare.
- 1 hectare de agave pode proporcionar 7.400 litros de etanol por ano, rendimento inferior ao da cana-de-açúcar (9.900 litros/ha/ano) e superior ao do milho (3.800 litros/ha/ano).
- O processo produtivo com agave é parecido ao da cana-de-açúcar, mas ainda existem obstáculos.



ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO EM 2026/2027

- O biocombustível é gerado a partir do suco extraído das folhas e da pinha do agave, rico em inulina, um açúcar tipo frutano.
- Um dos problemas é que a levedura *Saccharomyces cerevisiae*, usada para converter os açúcares presentes no caldo de cana em etanol, não metaboliza a inulina.
- Para superar esse obstáculo, a Unicamp sequenciou o genoma do fungo *Aspergillus welwitschiae*, que se alimenta do agave, e com isso conseguiu obter uma enzima capaz de metabolizar a inulina.
- Com essa enzima, desenvolveram uma cepa geneticamente modificada de *S. cerevisiae*.
- Os cientistas brasileiros também investigaram a espécie de agave, entre as mais de 200 existentes, mais adequada à produção de etanol, e buscaram desenvolver soluções voltadas à mecanização do plantio e da colheita e ao processamento do etanol.
- O Brasil é o maior produtor mundial de Agave sisalana, planta que fornece a fibra de sisal, sendo que a Bahia concentra 90% da produção nacional da fibra, estimada em 93 mil toneladas.



ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO EM 2026/2027

- O preço do etanol hidratado FOB usinas de São Paulo está cotado, em média, a R\$ 2,71/litro (sem ICMS e sem PIS/Cofins), acumulando uma forte alta de 17,1% nos últimos 12 meses.
- O etanol anidro FOB usinas de São Paulo está cotado, em média, a R\$ 3,13/litro (sem PIS/Cofins), acumulando uma expressiva alta de 18,2% nos últimos 12 meses.
- No acumulado desde o início da safra até 1º de dezembro, a comercialização total de etanol pelas unidades do Centro-Sul do Brasil somou 23,3 bilhões de litros, recuo de 2,4% na comparação anual.
- Nesse intervalo, o volume de etanol hidratado comercializado alcançou 14,5 bilhões de litros, queda de 6,1%, enquanto o anidro totalizou 8,8 bilhões de litros, com alta de 4,4%.
- Os preços de etanol devem permanecer bastante firmes até o começo da safra 2026/2027.
- Mesmo com o avanço do etanol de milho (com 2 bilhões de litros adicionais neste ano), o balanço doméstico segue ajustado, além da elevação da mistura obrigatória de anidro na gasolina de 27% para 30%, em vigor desde agosto, que reforçou o consumo.



ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO EM 2026/2027

- Na próxima safra 2026/2027, a oferta total de etanol, somando cana-de-açúcar e milho, pode crescer entre 10% a 12%, o que elevaria o risco de sobre oferta e pressão de preços.
- Não se descarta um cenário de sobra de produto, já que o consumo de combustíveis do ciclo cresce cerca de 2% ao ano, ritmo insuficiente para absorver uma expansão tão forte da oferta.
- A forte queda do petróleo pressionará os preços do etanol, ao reduzir a atratividade ante a gasolina, o que pode estimular um maior direcionamento da cana-de-açúcar para a produção de açúcar.
- Com açúcar no patamar de custos e etanol sob pressão competitiva, as margens das usinas sucroalcooleiras devem ficar menos atraentes em 2026.
- Mesmo em cenários de preços moderados, produtores de etanol de milho podem manter margens mais saudáveis do que os de cana-de-açúcar, reforçando um ambiente competitivo mais intenso.
- O custo de produção de etanol de cana gira em torno de R\$ 2,80 a 2,90/litro, podendo se tornar pouco competitivo caso os preços caiam abaixo disso em 2026.



RENOVABIO: CENÁRIO ATUAL DO PROGRAMA

- A emissão de créditos de descarbonização (CBios) deve alcançar 43 milhões em 2025, alta de 1,4% em relação a 2024, e 45,1 milhões em 2026, avanço de 4,7% sobre o ano atual.
- O crescimento previsto para 2025 reflete a expansão de 2,5% na demanda por biocombustíveis, impulsionada principalmente pelo biodiesel e pelo etanol de milho, ambos com menor fator de conversão em CBios.
- Para 2026, o cenário tende a ser mais favorável, com alta projetada de 6,2% na demanda por etanol anidro e hidratado e manutenção da mistura B15 no biodiesel.
- A recuperação do consumo de etanol é o principal vetor de crescimento no horizonte.
- Fatores como a predominância do etanol de milho e o limite atual da mistura do biodiesel restringem um avanço mais expressivo na geração de CBios.
- No campo regulatório, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) definiu para 2025 a meta global de descarbonização de 40,39 milhões de CBios, redução de 5,1% frente à proposta de 2023.

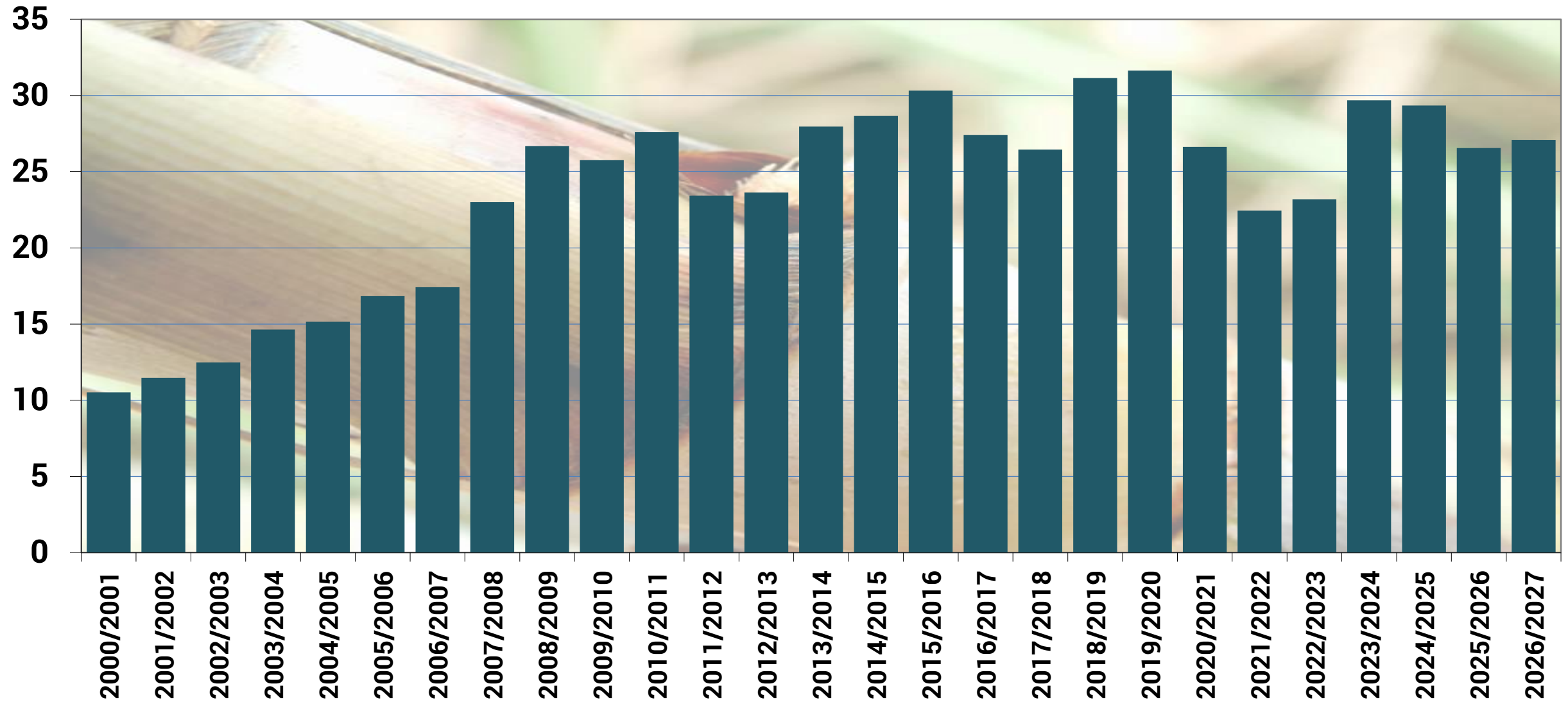


RENOVABIO: CENÁRIO ATUAL DO PROGRAMA

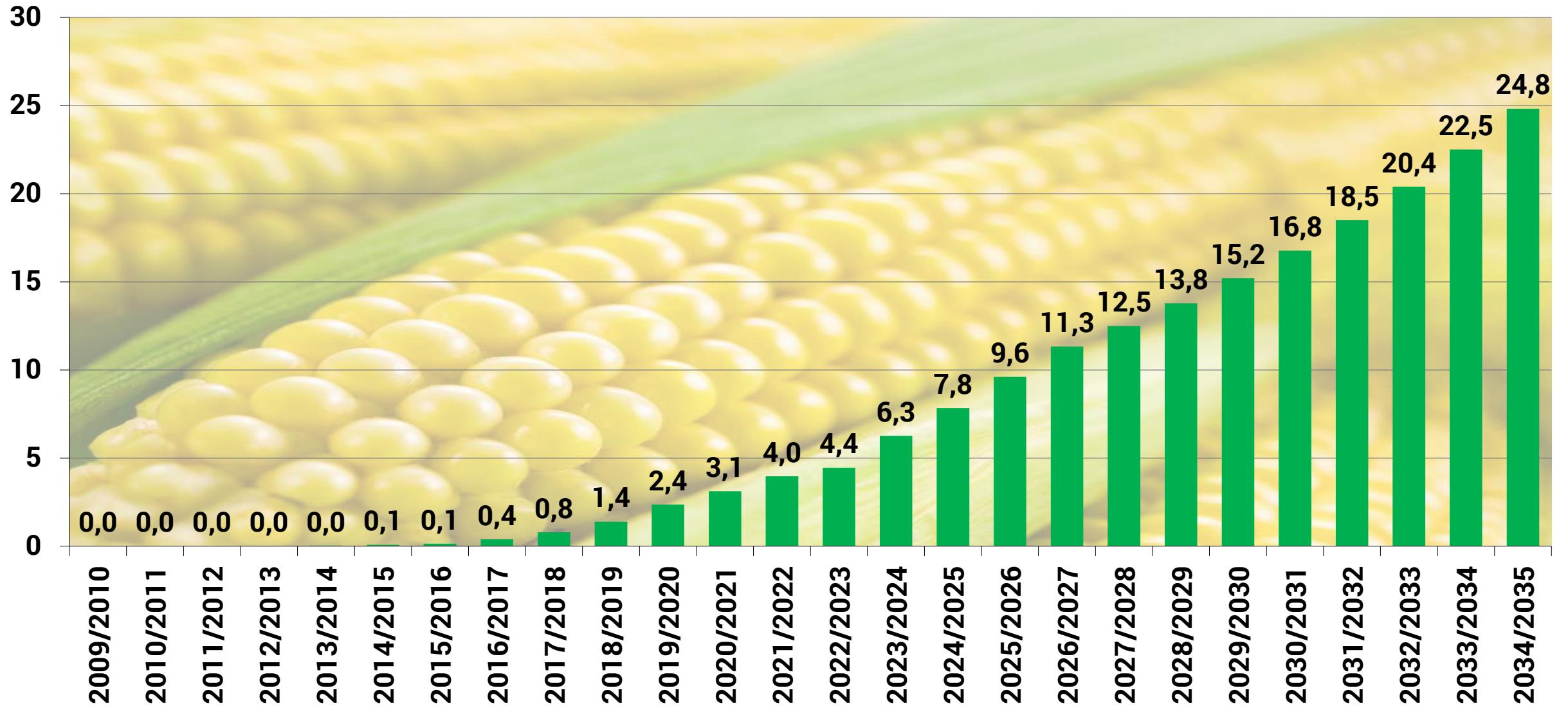
- Apesar disso, as metas individuais das distribuidoras somam 49,4 milhões de créditos, uma vez que a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) incorporou o saldo não cumprido do ciclo anterior (10,7 milhões) e aplicou abatimentos de 1,7 milhão de CBios para distribuidoras com contratos de longo prazo com produtores certificados.
- Para 2026, o cronograma preliminar do RenovaBio indica uma meta inicial de 48,1 milhões de créditos, o que representaria um crescimento potencial de 19% em relação a 2025.
- O mercado caminha para um equilíbrio entre oferta e demanda, com ajustes graduais que têm contribuído para reduzir a volatilidade dos preços dos créditos.
- A tendência é de estabilidade em 2025 e avanço mais consistente a partir de 2026, caso o cenário produtivo se confirme.
- O Conselho Nacional de Política Energética deverá definir as metas de descarbonização do novo decênio (2026-2035) em reunião marcada para 3 de dezembro e deve manter a meta atual.



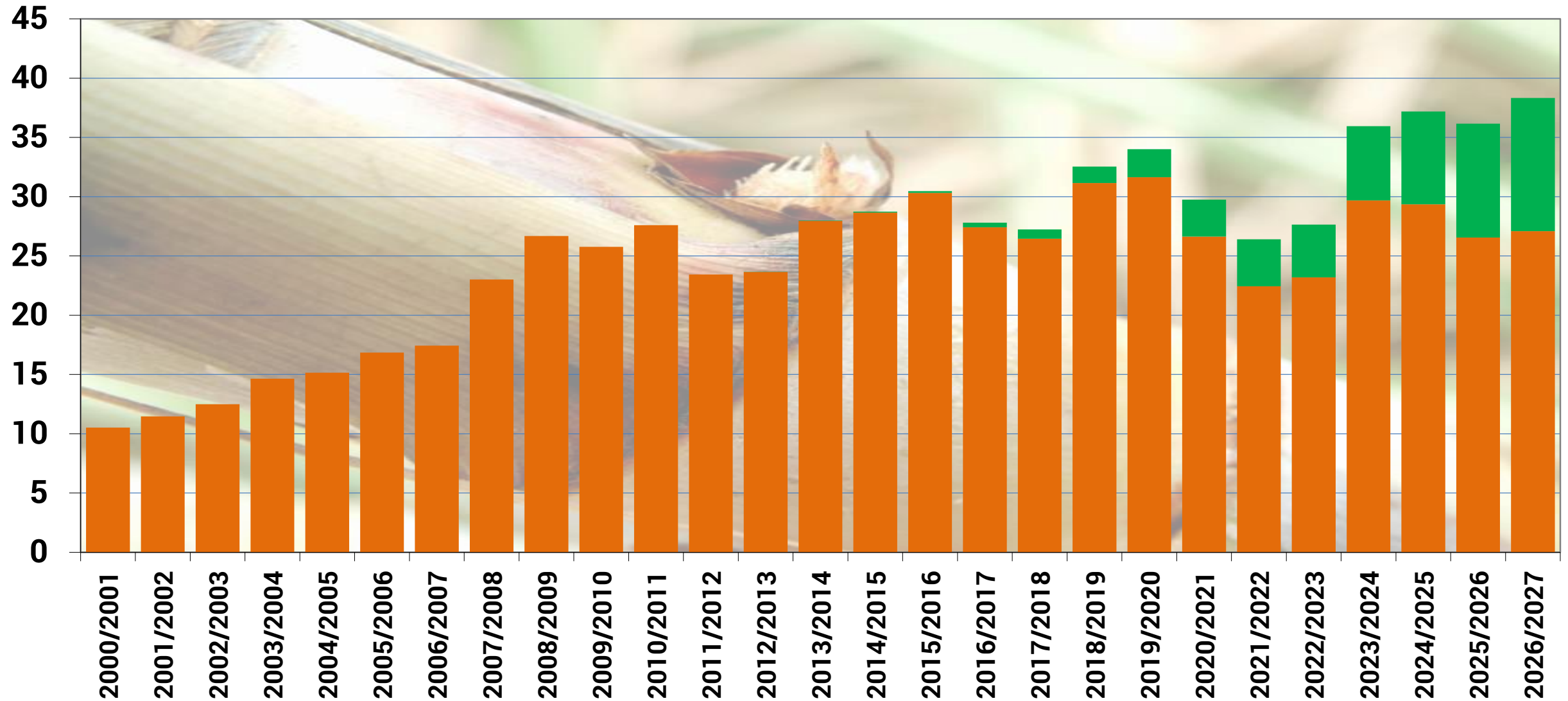
ETANOL DE CANA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - BILHÕES DE LITROS



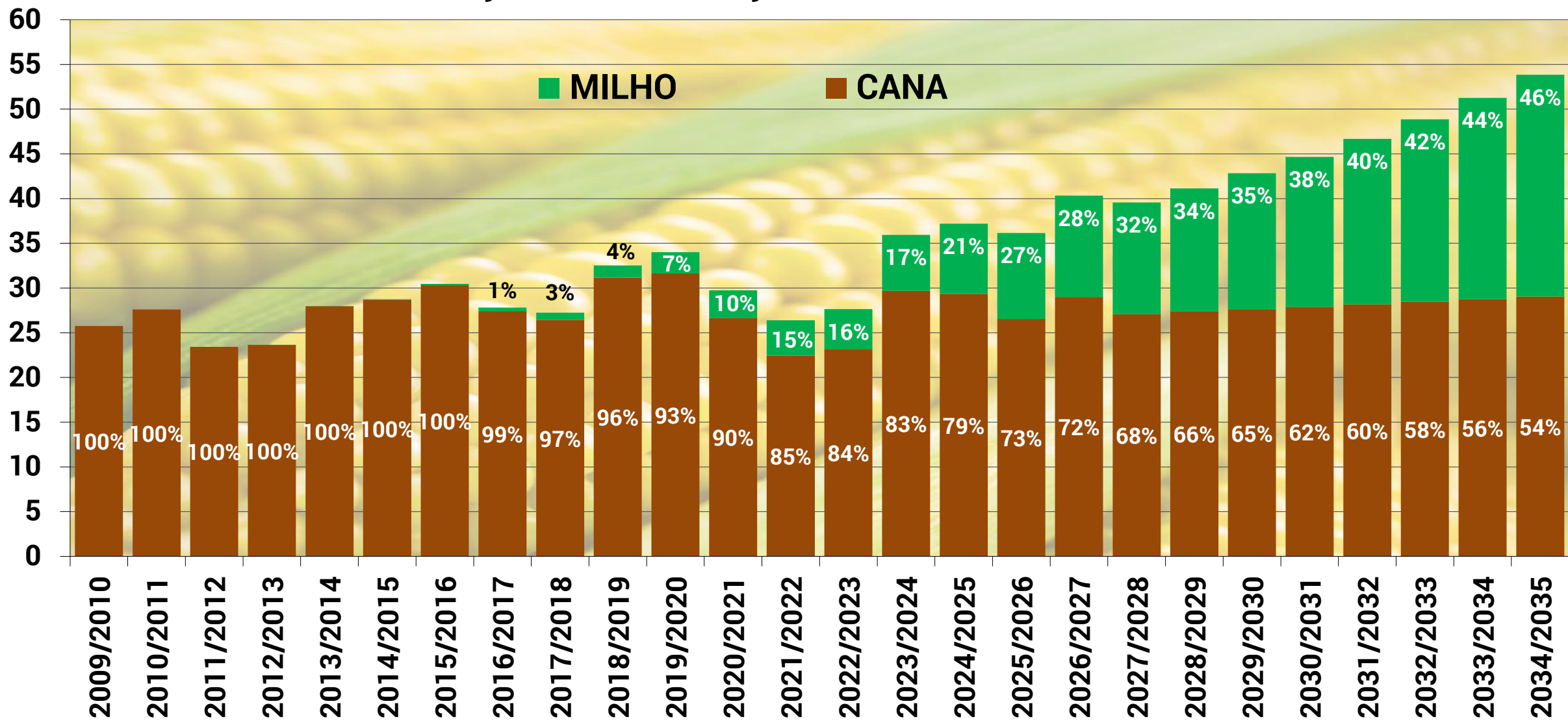
ETANOL DE MILHO: PROJEÇÃO DE PRODUÇÃO NO BRASIL - BILHÕES DE LITROS



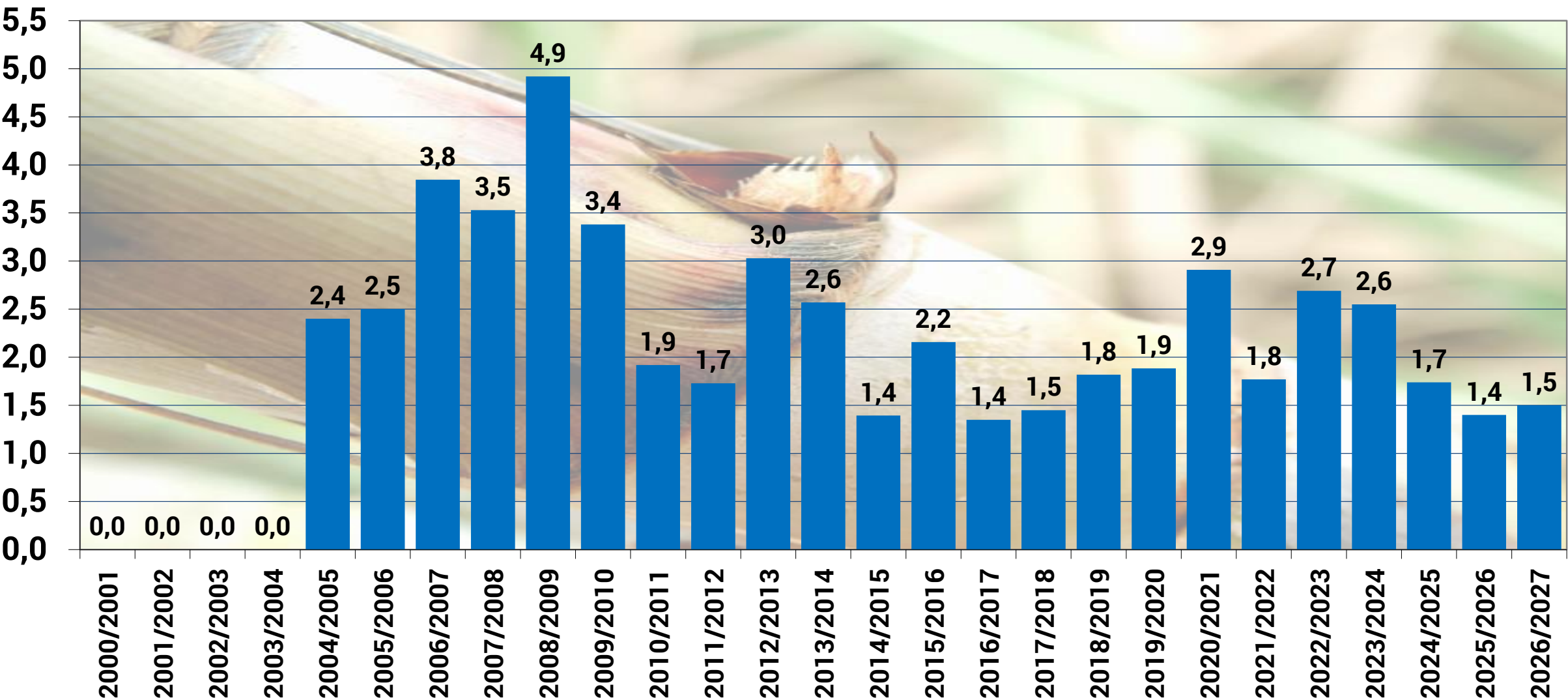
ETANOL TOTAL (CANA + MILHO): PRODUÇÃO BRASILEIRA - BILHÕES LITROS



ETANOL: PROJEÇÃO DE PRODUÇÃO NO BRASIL - BILHÕES DE LITROS



ETANOL TOTAL: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BILHÕES DE LITROS



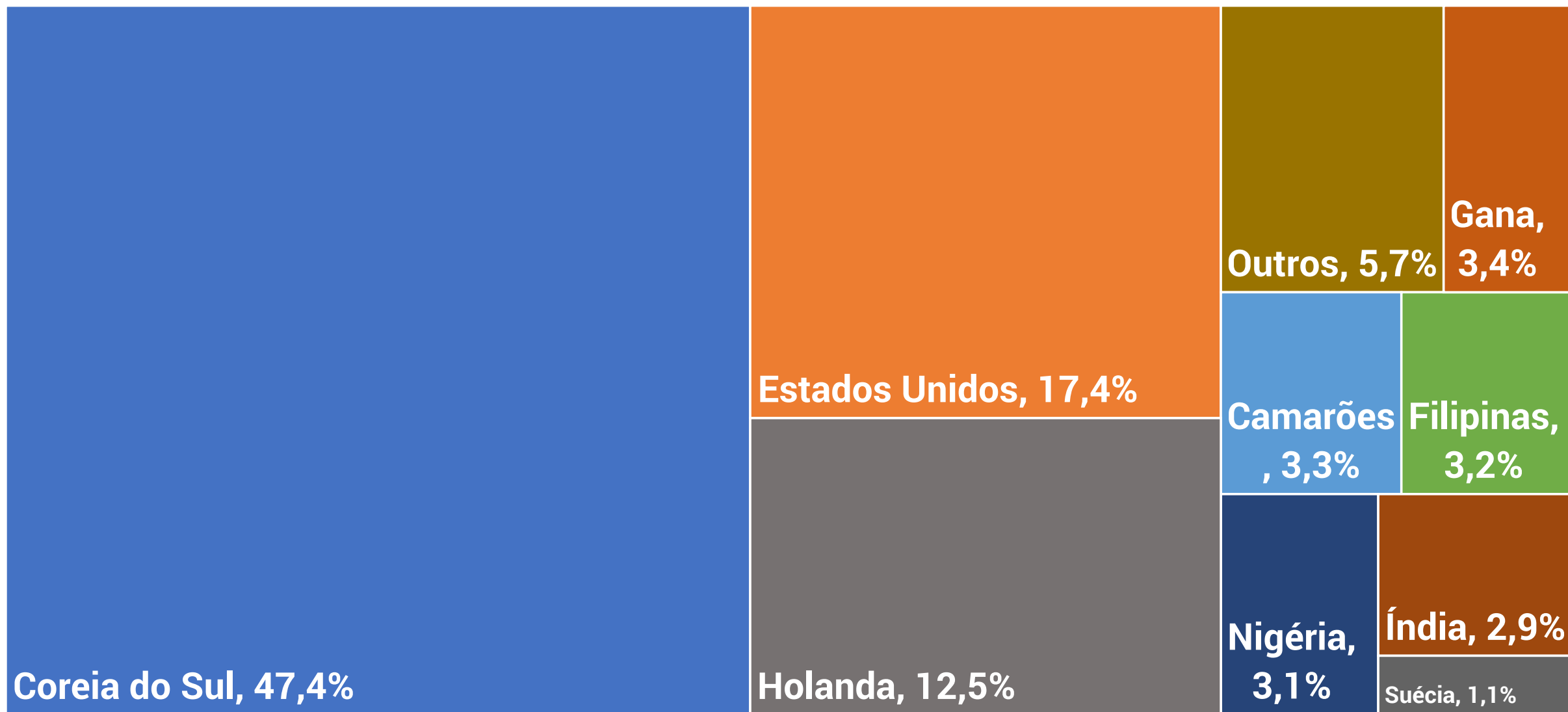
Etanol: Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Coreia do Sul	745	629	599	663	626	546
Estados Unidos	788	369	366	298	248	201
Holanda	219	95	558	466	121	144
Gana	28	33	35	37	35	39
Camarões	11	13	23	27	17	38
Filipinas	37	33	35	103	76	37
Nigéria	6	64	43	78	90	36
Índia	0	57	26	58	51	33
Suécia	0	0	9	0	0	12
Emirados Árabes Unidos	0	0	0	0	0	11
Costa do Marfim	5	10	8	12	6	9
Congo	2	1	2	2	4	7
Uruguai	3	2	2	4	4	4
Haiti	2	1	0	3	4	4
Congo	1	0	3	3	3	4
Outros	294	256	241	261	225	27
Total	2.139	1.562	1.948	2.013	1.510	1.152

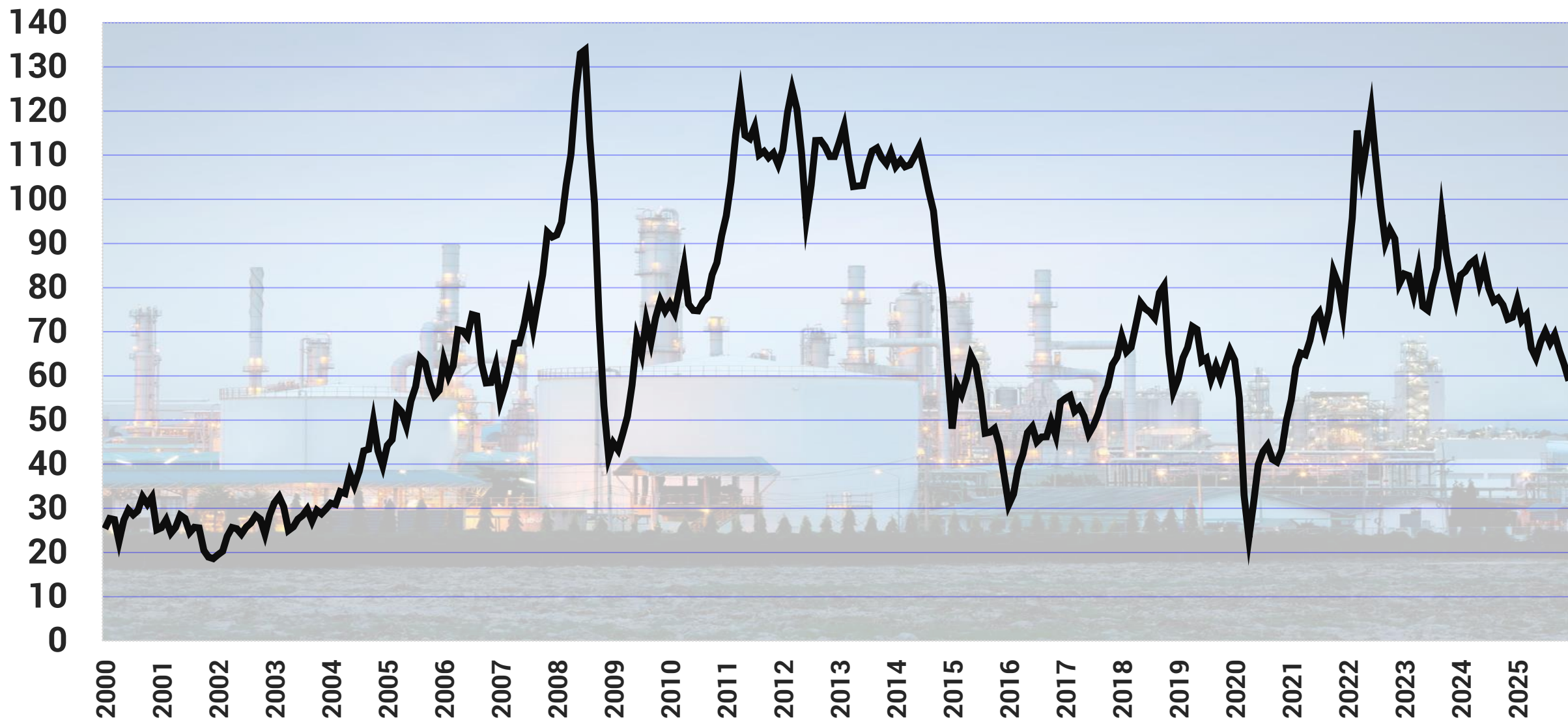
Fonte: ComexStat até 30/11/2025*



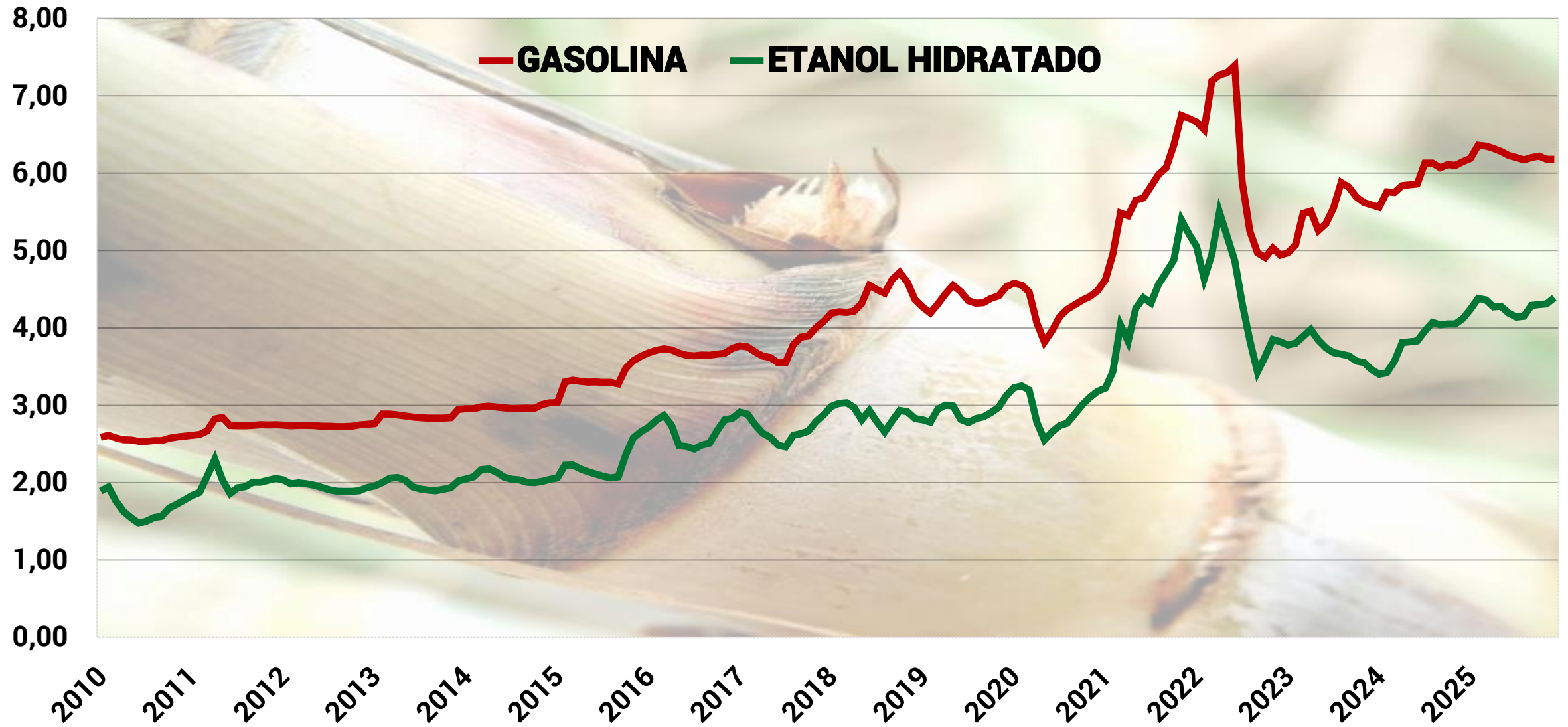
ETANOL: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A NOVEMBRO/2025 (%)



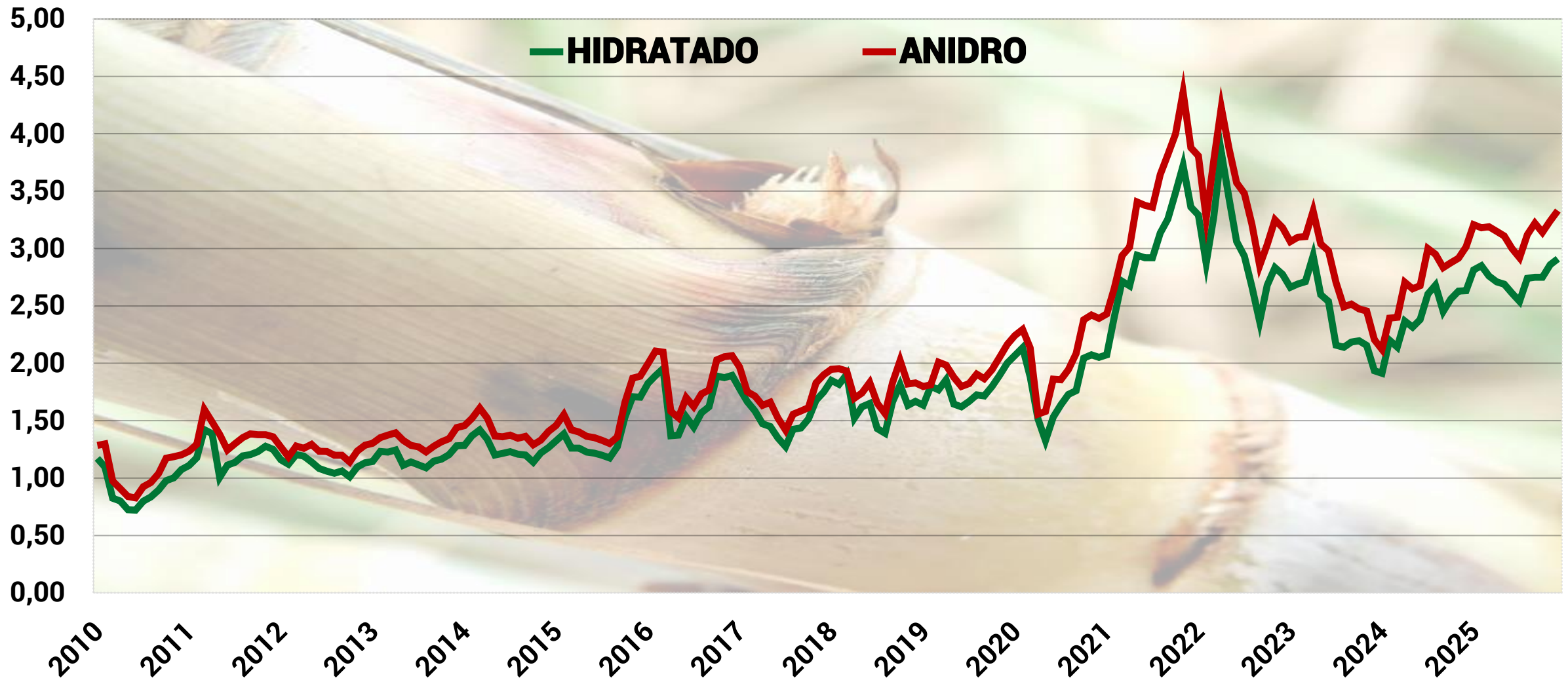
PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL



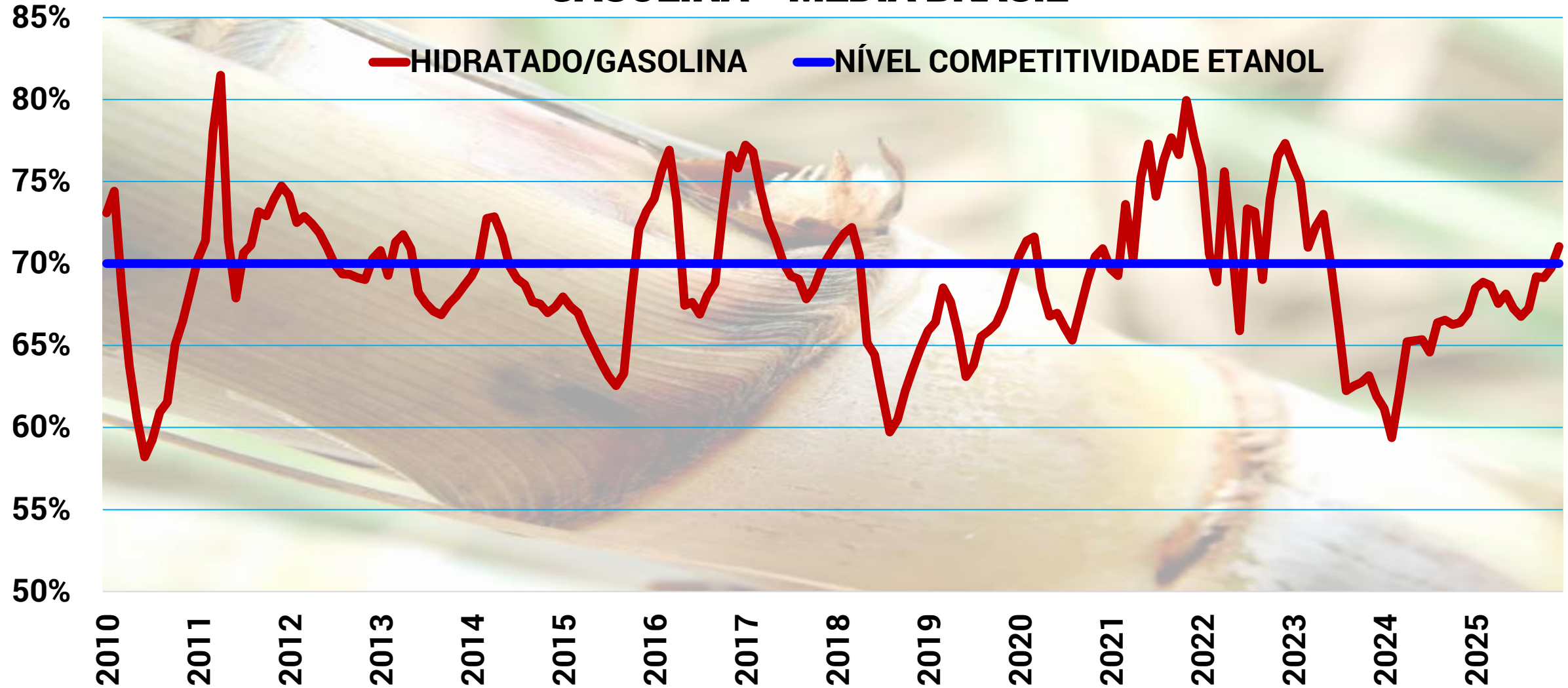
COMBUSTÍVEIS: PREÇOS MÉDIOS NO VAREJO DE SÃO PAULO - R\$/LITRO



ETANOL: PREÇOS DO HIDRATADO E ANIDRO FOB USINAS DE SÃO PAULO R\$/LITRO



COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA - MÉDIA BRASIL



REGIÃO/UF		2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26
Frota Colheitadeiras	NORTE	9,0	14,0	23,0	48,0	45,0	51,0	55,0	54,0	53,0	56,0	52,0	51,0	43,0	40,0	40,0	39,0	39,0	37,0	39,0
	RR																			
	RO			9,0	10,0	10,0	10,0	10,0	11,0	11,0	11,0	11,0	11,0							
	AC										4,0									
	AM	3,0	5,0	5,0	6,0	10,0	10,0	11,0	11,0	11,0	8,0	8,0	8,0	8,0	7,0	8,0	8,0	8,0	7,0	7,0
	AP																			
	PA	5,0	5,0	5,0	10,0	10,0	12,0	12,0	12,0	12,0	13,0	14,0	14,0	14,0	14,0	15,0	15,0	14,0	13,0	15,0
	TO	1,0	4,0	4,0	22,0	15,0	19,0	22,0	20,0	19,0	20,0	19,0	18,0	21,0	19,0	17,0	16,0	17,0	17,0	17,0
	NORDESTE	23,0	32,0	44,0	66,0	104,0	115,0	119,0	131,0	148,0	145,0	146,0	143,0	142,0	150,0	139,0	168,0	228,0	278,0	301,0
	MA				5,0	7,0	7,0	15,0	15,0	15,0	17,0	14,0	18,0	18,0	18,0	16,0	18,0	21,0	21,0	25,0
	PI										2,0	2,0	1,0			1,0	4,0	5,0	5,0	5,0
	CE			2,0	2,0	5,0	3,0	4,0	4,0	4,0	6,0									
	RN	7,0	7,0	15,0	18,0	28,0	27,0	27,0	25,0	25,0	24,0	26,0	25,0	25,0	27,0	27,0	33,0	25,0	26,0	35,0
	PB				5,0	9,0	11,0	10,0	12,0	14,0	17,0	18,0	18,0	18,0	19,0	22,0	25,0	29,0	35,0	36,0
	PE	1,0	2,0	3,0	2,0	3,0	3,0	3,0	6,0	11,0	4,0	13,0	9,0	5,0	4,0	5,0	9,0	26,0	49,0	45,0
	AL	15,0	23,0	24,0	34,0	51,0	57,0	58,0	65,0	67,0	62,0	62,0	62,0	66,0	67,0	53,0	61,0	78,0	95,0	97,0
	SE									8,0	8,0	6,0	5,0	5,0	7,0	7,0	10,0	21,0	18,0	20,0
	BA					1,0	7,0	2,0	4,0	4,0	5,0	5,0	5,0	5,0	8,0	8,0	8,0	23,0	29,0	38,0
	CENTRO-OESTE	159,0	316,0	582,0	790,0	997,0	1.114,0	1.153,0	1.325,0	1.415,0	1.258,0	1.239,0	1.257,0	1.168,0	1.185,0	1.138,0	1.049,0	977,0	1.055,0	1.081,0
	MT	63,0	62,0	83,0	103,0	121,0	113,0	127,0	158,0	168,0	168,0	191,0	196,0	191,0	168,0	164,0	122,0	132,0	132,0	134,0
	MS	29,0	83,0	193,0	304,0	383,0	450,0	462,0	564,0	559,0	448,0	462,0	447,0	393,0	427,0	409,0	357,0	249,0	326,0	350,0
	GO	67,0	171,0	306,0	383,0	493,0	551,0	564,0	603,0	688,0	642,0	586,0	614,0	584,0	590,0	565,0	570,0	596,0	597,0	597,0
	DF																			
	SUDESTE	987,0	1.473,0	2.162,0	2.863,0	3.286,0	3.381,0	3.774,0	3.865,0	4.156,0	4.302,0	4.031,0	3.902,0	3.905,0	3.583,0	3.400,0	3.154,0	3.318,0	3.226,0	3.307,0
	MG	73,0	185,0	236,0	374,0	487,0	492,0	580,0	577,0	599,0	639,0	617,0	579,0	575,0	502,0	515,0	506,0	520,0	531,0	588,0
	ES	11,0	9,0	12,0	14,0	20,0	27,0	35,0	34,0	38,0	33,0	34,0	40,0	38,0	48,0	33,0	30,0	32,0	38,0	35,0
	RJ	15,0	15,0	14,0	13,0	10,0	15,0	15,0	19,0	14,0	6,0	3,0	3,0	11,0	12,0	12,0	12,0	11,0	12,0	12,0
	SP	888,0	1.264,0	1.900,0	2.462,0	2.769,0	2.847,0	3.144,0	3.235,0	3.505,0	3.624,0	3.377,0	3.280,0	3.281,0	3.021,0	2.840,0	2.606,0	2.755,0	2.645,0	2.672,0
	SUL	43,0	70,0	136,0	210,0	234,0	290,0	322,0	410,0	397,0	434,0	423,0	412,0	383,0	366,0	357,0	343,0	395,0	369,0	363,0
	PR	43,0	70,0	136,0	210,0	234,0	290,0	320,0	406,0	393,0	430,0	419,0	408,0	379,0	362,0	353,0	343,0	395,0	369,0	363,0
	SC																			
	RS							2,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0				
	BRASIL	1.221,0	1.905,0	2.947,0	3.977,0	4.666,0	4.951,0	5.423,0	5.785,0	6.169,0	6.195,0	5.891,0	5.765,0	5.641,0	5.324,0	5.074,0	4.753,0	4.957,0	4.965,0	5.091,0



REGIÃO/UF		2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26
Colheita Mecanizada (% área total colhida)	NORTE	53,3	45,4	54,1	71,5	83,2	91,0	93,8	97,1	96,9	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	RR														100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	RO			60,0	70,0	69,5	69,5	80,4	91,2	100,0	100,0	100,0	100,0		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	AC														100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	AM	80,0	61,5	63,7	63,0	85,4	95,5	95,1	98,4	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	AP														100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	PA	37,0	40,0	50,0	70,0	70,0	81,5	92,2	92,2	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	TO	35,0	36,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	NORDESTE	2,2	4,6	4,8	10,1	11,7	13,6	13,5	14,4	18,6	17,5	18,0	19,8	18,5	19,1	22,3	26,0	27,0	27,0	27,0
	MA				10,4	25,2	29,0	52,9	46,2	47,1	54,1	43,5	42,9	47,7	57,0	78,8	78,1	83,7	78,2	75,8
	PI										8,4	9,7	0,1				13,0	14,0	14,0	12,0
	CE			36,1	35,6	66,1	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	RN	20,3	19,8	32,1	46,1	49,1	55,5	60,4	60,1	53,4	55,3	52,9	69,7	70,2	57,1	51,5	50,2	75,6	75,6	94,0
	PB				7,6	11,4	12,2	12,0	11,7	20,3	29,7	24,1	24,7	23,4	25,6	24,1	8,3	34,8	38,3	37,7
	PE	0,3	0,2	0,3	1,4	1,6	1,7	1,1	0,7	4,0	1,9	3,7	4,3	3,9	1,2	3,5	12,1	5,5	6,3	4,6
	AL	2,5	8,2	6,3	14,0	15,1	17,6	15,7	17,8	22,4	18,1	19,9	19,6	21,3	22,2	29,2	37,2	54,8	7,9	49,3
	SE									15,5	11,5	6,2	12,0	7,5	8,7	8,4	13,0	17,0	20,5	22,1
	BA					0,9	11,4	2,9	3,6	8,7	11,2	11,3	7,3	8,8	15,1	13,2	21,1	22,7	42,7	56,0
	CENTRO-OESTE	28,9	43,7	62,7	75,4	82,5	84,0	91,4	87,2	94,0	96,9	96,5	96,8	97,3	98,4	98,8	99,4	99,4	99,4	99,4
	MT	33,3	46,3	57,3	64,3	75,1	77,9	80,0	87,3	97,7	92,5	91,7	92,7	93,6	93,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	MS	20,0	34,3	63,3	80,6	89,9	87,2	99,9	90,8	95,8	99,8	99,1	99,9	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,7	100,0
	GO	31,5	48,8	64,7	75,8	79,6	83,5	88,0	84,4	91,8	95,9	95,8	96,0	96,3	98,5	97,8	98,8	97,9	97,9	98,5
	DF														100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	SUDESTE	30,8	45,4	56,5	61,5	71,5	77,4	80,8	84,7	94,4	94,6	96,2	97,2	98,3	96,9	96,4	98,1	98,4	98,4	98,4
	MG	19,4	37,5	47,5	61,5	73,2	80,3	80,0	84,8	98,0	97,0	99,5	99,8	95,2	93,3	97,9	97,6	99,5	99,5	100,0
	ES	12,7	11,7	22,3	19,3	39,6	50,6	63,5	65,0	70,3	60,8	73,8	75,1	82,2	86,0	80,9	74,1	76,6	78,6	83,1
	RJ	7,1	11,0	26,7	12,6	18,7	33,4	71,7	65,5	28,5	27,5	44,2	22,7	21,5	21,0	19,8	17,6	20,2	18,1	16,7
	SP	33,0	47,6	58,6	62,7	72,2	77,7	81,3	85,1	94,5	94,5	95,9	93,3	97,2	98,3	96,9	99,2	99,2	98,2	99,3
	SUL	10,4	18,3	26,8	41,9	48,2	59,0	65,4	72,7	74,7	86,6	86,1	87,6	91,6	94,2	95,6	98,4	98,4	98,4	98,4
	PR	10,4	18,4	26,9	42,0	48,3	59,1	65,3	72,8	74,7	86,6	86,1	79,4	97,3	94,2	95,6	98,4	97,8	98,3	98,2
	SC				100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	RS							69,9	90,7	80,7	82,5	81,8	81,5	81,5	81,5	95,8				
	NO/NE	3,3	5,1	5,6	11,2	13,9	16,5	16,9	18,2	22,7	23,5	24,4	25,4	24,3	23,2	26,2	29,8	32,0	32,0	32,0
	CENTRO-SUL	28,5	42,8	54,9	62,2	71,6	77,2	82,0	84,3	93,0	94,6	96,2	97,0	97,7	97,1	96,9	98,5	98,6	98,6	98,6
	BRASIL	24,4	37,1	47,6	55,1	63,7	69,2	74,0	76,8	85,1	89,8	91,2	91,6	91,8	89,4	89,4	90,8	92,4	92,4	92,4





+55 51 32481117
+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

